

CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS
UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES
FUNDAÇÃO FORD
CONCURSO DE BOLSAS: "O NEGRO NO BRASIL"

OS CAPOEIRAS NA CASA DE DETENÇÃO:
PADRÕES RACIAIS, OCUPACIONAIS E DE MORADIA
RIO DE JANEIRO: 1860-1890

2o RELATÓRIO QUADRIMESTRAL
1995

Nome do pesquisador: Carlos Eugênio Libano Soares

Orientador: Sidney Chalhoub

INTRODUÇÃO

Continuando o último relatório apresentado em dezembro de 1995, continuamos levantando as fichas de indivíduos presos na Casa de Detenção da cidade do Rio de Janeiro, entre 1860 e 1890, pelo crime de "capoeira".

O nosso objetivo nesse segundo e último relatório é apresentar os registros entre 1880 e 1890, que, mesmo sendo de periodização menor (uma década, ao invés de duas do relatório anterior) guarda uma quantidade de fichas espantosamente maior. Enquanto entre 1860 e 1879 recolhemos 437 fichas, (incluindo os registros de escravos, que cobrem 1881 e 82), de 1880 a 1890 levantamos a extraordinária quantia de 2.195 registros de presos por "capoeira" na Corte.

No total, temos arquivado 2.632 fichas de presos pelo crime especificado. Acreditamos que o acréscimo da década de 1880 não é apenas resultado do aumento da população, ou mesmo da maior quantidade de livros que sobreviveu na década mais recente. Pressupostos culturais e políticos tornaram a capoeira uma assunto na ordem do dia no mundo da criminalidade do Rio de Janeiro dos últimos anos da monarquia.

Como colocamos em nossa tese (*A Negregada Instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro 1850-1890*. Biblioteca Carioca, Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Cultura, DGGI 1995) os anos 1880 foram de fervilhante atividade das "malhas de capoeiras" como eram chamados os grupos de praticantes de capoeira. Essa intensa atividade se refletiu nos registros de prisões, e principalmente na Casa de Detenção, para onde eram enviados os presos mais perigosos. Essa emergência foi fruto das mudanças sociais e políticas concretizadas após a Guerra do Paraguai, com o crescimento dos conflitos urbanos envolvendo escravos e homens pobres livres.

Os registros que apresentaremos agora estão integralmente organizados em forma de gráficos, que constam do final do relatório, ao qual nós permanentemente vamos nos remeter. O relatório será, em síntese, a discussão dos gráficos produzidos após o cruzamento dos dados levantados.

Através deles podemos ter um instigante raio x da composição dos estratos mais baixos da sociedade fluminense, que eram majoritariamente atingidos pela repressão policial na década de 1880. Os estertores do regime escravagista se refletem na composição racial e nacional da massa trabalhadora, onde imigrantes brancos de origem estrangeira, como portugueses e italianos, enchem as prisões e celas da cidade, sob o estigma de

“vagabundos”, “desordeiros” e “turbulentos”. Muitos também entravam no xadrez como “capoeiras”.

Mas a maior parte da massa “capoeira” na Corte era formada por jovens de cor, com idade variando entre 17 e 25 anos, pretos ou pardos, geralmente em ofícios de baixa remuneração, como carpinteiros e pedreiros, mas muitos trabalhando como ambulantes, vendendo nas ruas jornais, doces, etc.

Os anos 80 também vão se caracterizar pelo desaparecimento completo da massa africana que cobria a cidade até os anos 70. Vítimas das mazelas da escravidão, ou já velhos demais para praticar as artes acrobáticas da “capoeiragem”, eles se fazem representar de forma esporádica e fugaz, em raríssimas aparições. Não eram mais nem sombra do que significavam nos anos 60, quando dominavam a “arte”, como se lê dos registros passados.

Mas são em parte substituídos por africanos de Cabo Verde, que formam uma vigorosa comunidade em torno do Morro do Livramento, e que se apresentam a polícia como “portugueses”. Essa colônia Cabo verdiana ainda não passou por nenhum estudo sério.

O último africano da velha estirpe foi preso em 1887. João dos Reis, 70 anos, desempregado, morador na rua João Caetano (freguesia de Santana), usava camisa de riscado e chapéu preto quando foi detido em “malta” no dia 19 de setembro. Era velho demais para ser ainda um “bamba”, mas decerto passava para frente seus ensinamentos quando foi interrompido pelos “morcegos”, como se dizia da polícia de então. Quantas informações valiosas não poderia prestar esse velho mestre, sobrevivente da lendária capoeira africana dos princípios do século?

Nossa análise primeiramente vai se debruçar nos gráficos, conformados para sintetizar os seguintes padrões: cor, idade, origem, ocupação, motivo de prisão, moradia e local de prisão. Dados mais subjetivos como roupa, e grupo em que estava incorporado, virá depois em forma de tabela, com os dados comprimidos e pequeno texto.

No final, a guisa de conclusão, analisaremos subjetivamente a experiência dos capoeiras na Corte nos trinta anos que antecedem a Abolição e a República, até a derradeira perseguição movida por Sampaio Ferraz, que vai modificar substancialmente o caminho seguido pela capoeira, e marcar uma encruzilhada dramática em sua história no Rio.

GRÁFICO 1

O GRÁFICO 1 se refere as prisões feitas ano a ano, de 1880 a 1890, cobrindo praticamente toda uma década, com pequenas lacunas de meses. A primeira observação, o que se destaca é a grande incidência de prisões nos anos 1885 e 1888. Uma explicação inicial é de que isto é fruto das mudanças políticas na cidade, com a queda do Partido Liberal em 1885, e a subida do Gabinete João Alfredo em março de 1888, que poucos meses depois irá decretar a Abolição definitiva.

Como já colocamos, os capoeiras eram parte importante do jogo político na Corte, participando ativamente das rusgas que dividiam liberais e conservadores, geralmente auxiliando os últimos nas suas incursões de rua. A participação político-partidária dos capoeiras foi importante na virada da balança política no Parlamento, que afinal pendeu para o lado conservador.

A pobreza de dados de 1889 decerto é consequência da exiguidade de registros sobreviventes desse ano, infelizmente muito precários. Já 1884 também tem lacunas em seu registros.

De qualquer forma se percebe um crescendo das prisões ano a ano, mas que não vai resultar em maior controle sobre esses grupos, já que a proteção política e a cumplicidade policial transformaram as prisões em centros de recrutamento, onde capoeiras ficam dois um três dias, e saem promovidos a capangas eleitorais ou vão para a "Policia Secreta" de triste fama.

A repressão de 1890 vai em outro modelo, enviando os "navallistas" para o Arsenal de Guerra", onde são embarcados para Fernando de Noronha. Quebra-se o círculo vicioso de proteção e cumplicidade que os capoeiras mantinham á sombra do regime passado.

*** 1880 ***

GRÁFICO 2

Já entramos no ano 1880. Iniciado com a Revolta do Vintém, seria um ano marcado pela conturbação social e desordem urbana. O mês de março, é de longe aquele de maior incidência de prisões, conformando um padrão que será repetido por toda década: as festas do final/começo de ano são também marcadas por maior frequência de ações dos capoeiras, o que reflete sua predileção por multidões, ou mesmo seu caráter festivo, oculto pela documentação policial geralmente severa.

Os meses de meio de ano também são intensos. A fragilidade de registros não permite conclusões absolutas.

GRÁFICO 3

O que denota do gráfico referente as prisões por freguesias da cidade, é a concentração de prisões em áreas muito centrais, como Santa Rita e Sacramento. Como vemos no MAPA 1, a primeira era uma região exclusivamente portuária, com trapiches cobrindo toda costa desde Candelária até Gambôa. Ocupações como catraieiros e estivadores eram majoritárias.

Já sacramento era essencialmente de comércio e serviços, bem servida de prédios e transportes. Região de comércio ambulante, onde também vicejam muitos cortiços, a moradia precária do trabalhador urbano do tempo. A capoeira guarda, desde longa data, um perfil fortemente urbano, centralizado nas áreas mais centrais, característica que vai conservar até 1890. Santana, freguesia forte nos registros posteriores, está num remoto terceiro lugar.

A quantidade de prisões de origem desconhecida é devida a intensa presença de detenções ordenadas diretamente pelo Chefe de Polícia, sem registro da freguesia do crime, que também revelam forte preocupação das autoridades com o fenômeno.

GRÁFICO 4

Neste gráfico vemos as freguesias de morada dos capoeiras, a partir de seus endereços. Mesmo sendo geralmente genéricos (raramente se fala mais que o nome da rua) podem retratar importantes dados sobre a vida comum dos acusados como "capoeiras".

A freguesia de Santana, pouco frequentada pelas vistas policiais, como se viu do gráfico precedente, é importante reduto de moradia. Bairro vasto, compreendia boa parte da Cidade Nova, os morros do Pinto e São Diogo, e era densamente pontilhada de cortiços e casa de cômodos. Ali existia o célebre Cabeça de Porco, cortiço que se tornou sinônimo dos dormitórios da classe baixa, num amplo terreno da rua Barão de São Felix.

Freguesias fora da Cidade Velha (centro comercial mais antigo, formado por Candelária, Sacramento e Santa Rita), e distantes do burburinho, como Botafogo, já eram registradas nas moradias. A Glória, reduto da "Flôr da Gente", importante malta dos anos 1870, se faz presente, como um eco de um passado recente. O Espírito Santo corresponde hoje aos bairros do Estácio, Catumbi e Rio Comprido, é menos representado. Mas em compensação a Candelária, pouto inicial da cidade, também não era muito povoada.

GRÁFICO 5

Nesse gráfico vemos os padrões de cor dos capoeiras de 1880. A presença de brancos ainda era diminuta, o que reflete o perfil da capoeira ainda como uma cultura do negro, uma arte escrava. O fulo era o que se denominava pardo claro, geralmente mestiço, mais embaquecido que o pardo. Os morenos se infere serem brancos de cor escurecida pelo sol, pois muitos são portugueses. Caboclos geralmente remetia aos descendentes de índios.

Esses padrões de cor, mesmo não sendo padrões raciais absolutos, informam das noções de raça vigorantes no discurso do Estado brasileiro do final do XIX. Com o correr da década a presença de brancos, muitos imigrantes, vai aumentar gradativamente, reflexo do alcance social da capoeira.

GRÁFICO 6

Um dos registros mais importantes é o de origem. A vastidão de origens diferentes vai se tornar cada vez mais complexa. Isso espelha a importância da capoeira como canal de entrada na vida social mais íntima da cidade, ansiado por estrangeiros recentemente chegados.

Relacionado com o gráfico anterior, a presença majoritária de nascidos no Rio aponta para as facilidades dos naturais da terra em se incorporar nesse universo tão típico. Assim, pretos nascidos na Corte conformavam o perfil ordinário do capoeira do início dos anos 80.

Nacionais de várias partes do Brasil formavam importante parcela da massa trabalhadora, mas muitos eram escravos, trazidos pelo tráfico interprovincial para as fazendas de café de Rio e São Paulo. Geralmente o nordeste era terra dos capoeiras vindos do interior do Brasil. Durante todo período as províncias da Bahia e Pernambuco (principalmente a primeira) vão formar a parcela majoritária dos brasileiros do interior na Corte, o que indica já a existência de uma forte tradição bahiana da capoeira no século XIX, que se fazia presente no Rio como cidade mais importante do país. Futuramente detalharemos melhor quem eram essas diversas origens.

De qualquer maneira, aqueles oriundos do interior eram, em 1880, o segundo grupo por origem, superando os da província do Rio, tão próxima, e por isso, mais acessível.

GRÁFICO 7

O gráfico de faixa etária demonstra que a capoeira era hegemonicamente uma atividade de jovens e adolescentes. A faixa que vai dos 16 aos 25 anos cobre mais de 83%

dos capoeiras presos. Esses dados podem ajudar a explicar outras variantes como padrão ocupacional, vestuário, moradia, etc.

Os outros gráficos, semelhantes, vão comprovar que a capoeira, nos finais do século XIX no Rio, podia ser descrita como um problema de "delinquência juvenil".

GRÁFICO 8

Talvez um dos dados mais importantes da ficha de presos (equivalente a origem e cor em importância) seja o dado ocupacional. Como uma variante extraordinária de profissões diferentes são descritas no leque ocupacional da época (mesmo com o grande número de desempregados, identificados ironicamente como "trabalhadores") tivemos que agrupar essa variedade em padrões determinados, a saber: trabalhadores artesãos, trabalhadores de rua, trabalhadores domésticos, trabalhadores do comércio, trabalhadores navais, funcionários públicos e aqueles sem ocupação.

Os primeiros são geralmente profissionais independentes (como sapateiros e cigareiros) ou detentores de certa habilidade, empregados em estabelecimentos (caldeiros, calafates, cujo ofício exige grandes galpões, etc.). Formam um anel bastante amplo de profissões diferentes. Trabalhadores de rua são aqueles cuja ocupação os leva a frequentar intermitentemente as ruas da cidade, ou vendendo doces e jornais, ou exercendo habilidades como engraxate. Carregadores, como ficam nas vias públicas esperando clientes, também foram agregados como "de rua".

Já os domésticos foram um padrão bem mais limitado, tomado praticamente por cozinheiros e copeiros, cujos ofícios são quase exclusivamente exercidos por "pretos" e "pardos", como vemos de uma gráfico particular de 1885. Escravos também tem nessas atividades a maior parte de suas profissões, como vimos do relatório anterior.

"Trabalhadores do comércio" foi a melhor forma de agregarmos os caixeiros e negociantes, que mesmo vendendo produtos, não podiam ser confundidos com aqueles "de rua". Geralmente eram brancos e portugueses, e, mesmo sendo raros tem um toque especial da sociedade urbana do tempo, em que o comércio tomava praticamente todas as ocupações existentes.

Os "marítimos" são os catraieiros, estivadores, marinheiros, e mesmo "marítimos" que vivem nas bordas da cidade, em seus trapiches e piers, trazendo produtos dos navios ao largo. Representavam uma porcentagem boa da população envolvida com capoeira. No ambiente típico da estiva, com seus molhes, diques, quebra-mares, a capoeira deveria ser uma brincadeira respeitada, pelo valor que os próprios trabalhadores lhe prestam.

Aqueles incorporados ao serviço do Estado eram os “funcionários públicos”, e mesmo sendo diminutos, e representados em somente alguns anos, não podiam ser confundidos, já que o Estado era o principal responsável pela repressão aos “capoeiras”.

Por último os desocupados, ou “trabalhadores”, que assim se identificavam para evitar o castigo reservado aos vadios (geralmente vários dias no Xadrez, ou assinar “Termo de Bem Viver”, se comprometendo em conseguir trabalho). Formavam uma parcela expressiva em tempos de declínio da escravidão e de enchente de imigrantes na cidade.

Esses padrões serão detalhados, nas profissões que os conformam, nos anos seguintes.

*** 1881 ***

GRÁFICO 9

O ano de 1881, com seus 99 capoeiras presos (ao invés de 31, em 1880) abre precedentes para detalhes cada vez mais determinantes na busca dos significados de ser “capoeira” na Corte Imperial nos finais do século. No relatório precedente, o ano de 1881 também possuía um livro de escravos, o que permite valiosas comparações.¹

O ano de 1881 tem lacunas muito grandes, o que não permite conclusões definitivas. Sabemos que foi um ano de fortes agitações, com o retorno dos capoeiras a serviço do Partido Conservador, e o evidente fracasso da repressão de 1878. O aumento do número de presos já é um reflexo dessa conjuntura política. Novamente, os meses de dezembro a fevereiro são os de mais frequência nas prisões. O calendário das festas deveria dar a tônica desses adolescentes capoeiras.

GRÁFICO 10

O padrão de prisões em 1881 quanto a localização indica forte concentração das atividades das maltas. A freguesia de Sacramento, coração da cidade, domina todas as outras. Mesmo a vizinha Santa Rita é um pálido reflexo. Essa centralização gritante da atuação das “maltas de capoeiras” fica ainda mais ostensiva se tivermos consciência que o grupo político no poder naquele momento era fracamente hostil a eles.

Seria essa ousadia um reflexo da impunidade que estes grupos ainda gozavam nas lides políticas e eleitorais? É interessante que a área mais atingida de 1881 corresponda aos

¹ Na nossa tese, acima citada, fazemos importantes cruzamentos entre os dois livros de 1881, de livres e escravos. Ver *op. cit.*, pg. 141 e 142.

grupos chamados "guayamús", que dominavam a Cidade Velha, enquanto os chamados "Nagôas" controlavam a periferia. Seria 1881 um ano de hegemonia "guayamú"?

GRÁFICO 11

Neste gráfico temos os padrões de moradia dos capoeiras de 1881. Como podemos ver, as áreas mais povoadas são as freguesias de Santana, com 19 presos, e São José, com 26. As maltas que lutam pelo controle da freguesia de Sacramento são oriundas de regiões periféricas, de acordo com a tradição passada, "Nagôas".

Se o local de moradia, e não o local de atuação (e de prisão, lógico) é indicativo da origem de malta que controla determinado bairro, o ano de 1881 é pleno de dominação dos "Nagôas", que saem de seus redutos para infestar as áreas adversárias, conflitos que acabam chamando a atenção da polícia. Mesmo porque, capoeiras moradores de Sacramento também são numerosos relativamente.

O motivo da prisão pode ser elucidativo desse caso. Se o indivíduo é preso como "capoeira", pensamos que isto simplesmente remete a um marginal reconhecido por sua atividade anterior, e que é simplesmente abordado por policiais. É diverso de alguém preso por "capoeira e desordem" que aponta para conflitos, com outras maltas, indivíduos, ou mesmo a polícia. É o que veremos no gráfico seguinte.

GRÁFICO 12

Assim vemos que o motivo "por capoeira" corresponde a 54% do total de presos. "Capoeira e desordem", que indica além do fato de ser capoeira a existência de um conflito ou rixa, está em segundo lugar, com 24% dos registros. O motivo "capoeira e vagabundo" está relacionado com o estigma da vadiagem, preocupante para uma elite dirigente que se prepara, cedo ou tarde, para abrir mão do escravismo.

Aqueles presos em pleno exercício acrobático-marcial hoje conhecido por capoeira, eram culpados por "capoeiragem". Geralmente eram jovens que se exercitavam para aprender a arte da luta de rua, e que eram vítimas do olhar policial, vigilante para qualquer manifestação da capoeira.

A "capoeiragem", que vai se intensificar no correr da década, é um termômetro da quantidade de novos alunos que as "escolas de rua" das maltas vão agregar, sempre vulneráveis aos fugazes momentos de liberdade.

GRÁFICO 13

O padrão de cor de 1880 é repetido no ano seguinte: Pretos 55% (41% em 1880) pardos 26% (22% em 80) e brancos 22% (16% um ano antes). A entrada dos brancos na capoeira, algo perceptível nos anos 60, gradualmente vai tomando maior dimensão.

“Pardos” e “pretos” formam mais da metade da população carcerária. Se sabe que, em outros tipos de crime, os portugueses cobrem quase 50%, como “vagabundo”. O perfil negro da capoeira ainda era dominante em 1881.

GRÁFICO 14

Nesse momento vemos os padrões ocupacionais de 1881. Novamente os artesãos são dominantes, seguidos pelos desempregados, ambulantes de rua, marítimos, domésticos, e comerciários de lojas. Os ofícios do artesanato decerto atraíam aqueles mais hábeis, e ansiosos de autonomia e rendimentos.

O trabalho de rua também atraía uma grande massa, menos qualificada que os artesãos, mas nem por isso menos ansiosa por autonomia frente a um patrão, figura certamente execrada por escravos e livres. Eram profissões que envolviam maior risco, pelo ambiente de violência e criminalidade que já assolavam as ruas do Rio, e por isso perfeitas para os praticantes da capoeira.

Marítimos e domésticos ficavam para trás, e decerto essa gradação estava corroborada com a própria divisão do trabalho na cidade. Mas isso exigiria maiores pesquisas

GRÁFICO 15

Nesse momento vemos as profissões que conformam o padrão ocupacional dos artesãos. Pedreiro é ofício mais exercido, com 18,9% das amostras. Em uma cidade em constante reforma, com construções por toda parte, deveria ser um emprego mais rendoso.

Empalhador representava uma profissão típica da cidade colonial. Era um misto de artesão e trabalhador de rua, já que geralmente ficava nas esquinas (os cantos) produzindo cestos de palha, que depois eram vendidos. Carpinteiros, pintores e marceneiros, trabalhavam na construção civil, e geralmente juntos. Dourador e lustrador faziam o acabamento de casas e objetos. Cigarreiros labutavam em fábricas pequenas nos interstícios da cidade. Calafate e limadores em oficinas minúsculas.

GRÁFICO 16

Domésticos era o padrão predominante entre escravos, como vimos do outro relatório. Entre livres eles estão em quarto lugar. Decerto o trabalho doméstico era o último grande reduto do regime do cativo na cidade do Rio dos anos 1880. Substituídos por

livres no artesanato e no comércio ambulante, eles eram mantidos no lar por uma visão conservadora da classe senhorial urbana, geralmente altos funcionários ou grandes comerciantes. Decerto um símbolo de status dos ricos. Relações de lealdade e dependência com certeza eram mais fortes no ambiente doméstico do que em outras partes.

A maioria dos livres domésticos eram de cor, mais um resquício da escravidão. Entre os "trabalhadores de rua", além de vendedores de gazetas e balas, estavam cocheiros e carroceiros, que faziam o transporte de mercadorias e pessoas. Seu ganha-pão também estava nas ruas da cidade. Os tradicionais mascates deviam ser oriundos da área rural em passagem pela cidade. Mas como explicar seu envolvimento com a capoeira? Sendo apenas um indivíduo não terá impacto no cômputo geral.

GRÁFICO 17

A origem dos capoeiras livres presos em 1881 se destaca daqueles de 1880 pelo aumento da presença de oriundos da província do Rio. Eles superam os vindos de outras partes do Brasil. Esse êxodo da província pode estar relacionado com maiores oportunidades de trabalho no grande centro, e a desarticulação da plantação escravista fluminense de café.

Os padrões de portugueses e outros imigrantes se manteve.

GRÁFICO 18

Para os oriundos da província fluminense, Niterói é a origem natural, já que a cidade mais próxima. Em seguida vem Angra dos Reis e Cabo Frio, cidades litorâneas que são grandes empórios comerciais e de pesca.

Quanto as províncias do resto do Brasil, é curioso a presença forte do Rio Grande do Sul entre os capoeiras forasteiros, uma região sem muita tradição. A presença de gauchos seria um resquício dos canais abertos durante a Guerra do Paraguai, quando grande número de capoeiras foram enviados ao sul? não acreditamos, pela distância de onze anos que separam do fim da Guerra. A bahia, como em quase todos os gráficos, tem presença forte entre a capoeiragem, o que já aponta para uma vigorosa tradição bahiana da capoeira. Mas o que estariam fazendo no Rio os capoeiras bahianos.

O censo de 1872 indica uma grande colônia de bahianos no Rio, muitos deles procurando melhores trabalhos, e nem todos praticantes de capoeira. Mas a presença de bahianos da capoeira no Rio indica, em primeiro lugar, a visão da cidade como o grande centro difusor da capoeira no país (como seria Salvador no século XX), e, em segundo lugar, como espaço de aprendizado e formação dos grandes ases da capoeiragem no país.

O maranhão tem também forte participação, e também entre escravos, como vimos no outro relatório.

GRÁFICO 19

Quanto aqueles vindos de outros países, os portugueses eram bem mais da metade. A cidade do Porto, grande ponto de embarque de imigrantes lusitanos, vai marcar, como em todo o período analisado, o principal polo de origem. Quanto aqueles vindos de outras nações, é no mínimo curiosa a presença de um paraguaio. Teria ele aprendido as mandingas da arte nos campos do Paraguai, com capoeiras, talvez quando aprisionado? Os africanos de Cabo Verde (que se identificam como portugueses) representam uma curiosa mistura da condição imigrante com a raiz africana. Podemos dizer que são os últimos africanos jogando capoeira no Rio de Janeiro.

Austria, Alemanha e França simbolizam a surpreendente presença internacional no mundo da capoeira da cidade do Rio de Janeiro do século XIX. Futuramente iremos analisar.

*** 1882 ***

Este ano é o último onde ainda se encontram registros de escravos e livres para um mesmo ano. Um ano denso de registros, e no qual podemos aprofundar sensivelmente as análises aqui feitas.

GRÁFICO 20

Quanto a intensidade de prisões 1882 é um ano de altos e baixos, com descidas irregulares e lacunas que comprometem a regularidade, como vários meses sem registro. Maio é inesperadamente um mês de alta intensidade. Politicamente é um ano morno, sem grandes agitações.

GRÁFICO 21

Novamente a freguesia de Sacramento é o centro onde se desenrolam os conflitos, e também a área mais vigiada pela polícia. A freguesia de Santana, centro dos "Nagôas", permanece longe das disputas de maltas. Existem duas possibilidades. Ou as maltas do Campo de Santana tinha tido êxito em afastar a ação policial, ou os grupos de Sacramento contavam com o beneplácito das autoridades, o que aumentava em muito a quantidade de conflitos na área. De qualquer maneira, ali, em Sacramento, era o campo de batalha, onde as maltas disputavam terreno com outras, ou com o aparato policial.

Subúrbios distantes, como Engenho Velho (atual Tijuca e Vila Isabel) já são pontos de conflito, acompanhando o crescimento da violência na cidade. Candelária, que

tinha ficado longe das ações repressivas, é mais vitimada pelas incursões dos grupos agora. Com o outro gráfico poderemos problematizar algumas questões.

GRÁFICO 22

Agora com o gráfico de moradias o quadro muda. Sacramento mantém seu espaço, o que indica que uma grande percentagem de capoeiras que não apenas utilizam o local como área de moradia, mas como campo de atuação. As maltas "guayamús" estão em grande voga no ano de 1882. O ponto de inflexão é a Freguesia de Santana, onde grande quantidade de capoeiristas tem suas moradias. Eles partiam daquela área e se agregavam em outros grupos, ou melhor, disputavam a hegemonia das ruas em áreas além, demonstrando sua potência.

As outras freguesias acompanham seus locais de atuação e moradia, o que indica que são realmente pouco representadas no domínio da capoeiragem. A briga maior é entre os "guayamús" de Sacramento e os "Nagôas" de Santana.

GRÁFICO 23

A faixa de idade dos capoeiras de 1882 é o mesmo de 1881. Os jovens adolescentes ou recém-saídos da adolescência, entre 16 e 20 anos, perfazem a metade da amostra. E os outros um pouco mais velhos, até 25 anos, cobrem mais 25%.

Reforça a noção da capoeira como uma atividade de jovens do sexo masculino, quadro que não mudou nos dias atuais.

GRÁFICO 24

No campo das origens se destaca a menos frequência de indivíduos nascidos na Corte, em relação aqueles da província do Rio e do interior do Brasil. O que pode apontar um aumento do êxodo rural, e a maior disputa pelos espaços urbanos. Aqueles vindos do exterior também aumentam sua presença.

Podemos concluir também uma maior conscientização da importância da capoeira como canal de socialização na cidade, não apenas por parte de brasileiros (que deveriam ter maiores facilidades no convívio, como é lógico), como também de estrangeiros, mesmo de países distantes.

GRÁFICO 25

Quanto aos nascidos fora do Rio, Niterói mantém a primazia. Mas Angra dos Reis, quase uma aldeia colonial naquela época, também tem porcentagem apreciável daqueles presos como capoeiras na Corte.

Quanto aos nascidos em outras províncias, a Bahia detém 28%, acompanhado por Pernambuco, com 12%. O Rio Grande do Sul mantém sua posição. Praticamente todas as províncias, com maior peso daquelas do Nordeste, estavam representadas entre os capoeiras presos. O que aponta para um amplo anel de províncias por todo Império que conheciam a capoeira como manifestação cultural popular.

GRÁFICO 26

No gráfico das ocupações os artesãos são novamente aqueles mais representados. A novidade são as ocupações de rua, que estão em segundo lugar. Em segundo lugar os domésticos e os marítimos. Aqueles sem ocupação definida na verdade são mais numerosos que os ambulantes, chegando a 15%. Isso indica a existência de uma ampla massa de jovens (que a maioria de capoeiras estão na juventude) que vaga sem emprego pela cidade, e são alvo do braço policial. O mito da vadiagem, tão levado a sério pelas autoridades republicanas, tinha um pé no real, mas escondia o preconceito contra os pequenos trabalhadores autônomos de rua, tão difíceis de controlar.

GRÁFICO 27

Os trabalhadores de rua não denotam nenhuma profissão específica. Carregadores, vendedores de jornais e doces, cocheiros e carroceiros tem proporção semelhante. É curioso um homem livre que está "Ao Ganho", característica peculiar ao escravo na primeira metade do século, e que é exercido nestes momento de declínio da escravidão urbana pelo livre.

GRÁFICO 28

Os domésticos e artesãos mantinham os padrões do ano anterior. Interessante que os escravos de 1882 mantem a mesma proporção entre os domésticos.

*** 1883 ***

Com 206 presos por capoeira na Casa de Detenção, o ano de 1883 traz a primeira quantia apreciável de dados, que podem dar uma visão mais detalhada de quem eram os praticantes de capoeiragem na cidade do Rio.

O ano de 1883 foi de grandes agitações. O assassinato do jornalista Apulco de Castro por militares em novembro traz as maldas de novo para a rua, num conflito de grandes proporções. Depois de prisões em massa, uma grande revolta na Casa de Detenção revela a extensão de periculosidade dos capoeiras, líderes da revolta. Era o início do fim dos governos liberais.

GRÁFICO 29

A ausência de lacunas nos registros traz também a possibilidade trabalhar com séries inteiras, e observar como funcionavam os ciclos da repressão. O início do ano é pleno de prisões em grande número. Fevereiro, mês do carnaval, grande festa popular, aproveitada pelos capoeiras para exibir suas habilidades e poderio, é também mês de muitas prisões. Cerca de 44, (20%) num total de 206.

Março a uma queda para 31 (15%) e abril menos de 10. Maio ainda mais, e uma ligeira recuperação em junho e julho. Agosto nova queda, setembro se iguala a julho, outubro e novembro queda para se recuperar em dezembro.

Podemos perceber que os meses de inverno e outono são escassos de dados, enquanto aqueles de verão trazem bastante prisões.

GRÁFICO 30

A freguesia de Santana é de longe a mais visada em 1883. Quase a metade de todos capoeiras presos naquele ano foram apanhados em Santana. Uma mudança radical do que vinha acontecendo antes. A freguesia do Sacramento, antes ponto central da atuação das maltas, era agora superada pela freguesia de São José, delimitada entre a rua São José e o Largo da Glória. Santa Rita, também no centro, não era agora nem sombra do que fora antes.

A conclusão inicial é de uma mudança no equilíbrio do poder dentro do mundo da capoeiragem. Os grupos da área central, antes dominantes, estavam sendo superados pelos elementos oriundos da periferia, que, como vimos no ano anterior, estavam invadindo áreas antes controladas por aqueles grupos, deslocando o eixo dos conflitos. Os "guayamús" lentamente perdiam o controle das suas próprias zonas de atuação.

GRÁFICO 31

Este gráfico confirma o anterior. A ascensão das maltas do Campo de Santana e arredores no conflitos internos da capoeiragem. Se bem que enquanto local de moradia algumas regiões sejam mais ressaltadas, como Santa Rita e mesmo Sacramento, a coincidência entre os dois gráficos confirma o claro predomínio dos capoeiras de Santana nos submundos da marginalidade carioca do tempo.

GRÁFICO 32

Os brancos já superam pardos nos dados de 1883. Os morenos, que ocupam uma categoria vaga na visão de raça e cor do final do século XIX, (podendo ser de índios e portugueses bronzeados) já tem uma fatia considerável, no olhar de uma elite que buscava apagar os ódios raciais por meio do "branqueamento".

Mas a presença de brancos na capoeira podia ser considerada perigosa. Indicava o crescimento de uma atividade desordeira e desafiadora do Estado.

Ao contrário do que se pensa, o "preto" não desaparece no final do século. Seu predomínio se mantém, e até aumenta no pós 1890, quando as barreiras levantadas contra os capoeiras se tornam mais difíceis que nunca.

GRÁFICO 33

Se mantém o padrão etário. A maioria dos capoeiras está na fase final da adolescência e início da juventude, e como "menores" tem um tratamento especial. Não tão especial como hoje, mas suficiente para remete-los para instituições como Arsenal de Guerra, Asilo de Menores, etc.

Pela primeira vez se registram capoeiras com mais de 41 anos, inclusive os últimos africanos trazidos pelo tráfico negreiro: Bento, da Costa da Mina, 60 anos e Romão José dos Santos, de nação Congo, 55. Os últimos da estirpe primordial da capoeiragem, passando seus ensinamentos para os jovens, na freguesia do Espírito Santo. No meio deles, um bahiano, Manoel Nunes, 60 anos. O fio da tradição.

GRÁFICO 34

O domínio do artesanato se mantém, mas os ambulantes aumentam sua presença no conjunto. Os domésticos também crescem. E mesmo aqueles sem ocupação dilatam sua percentagem. O que indica que com um número maior de registros a complexidade do quadro ocupacional tende a aumentar.

Também de ser levado em conta que o quadro ocupacional na cidade do Rio estava passando por uma transição, com o ocaso final do trabalho escravo e a maior concorrência no mercado, onde nacionais livres, vindos do interior, passam a concorrer com imigrantes, o que antes não havia.

GRÁFICO 35

Quanto aos trabalhadores de rua, estavam distribuídos regularmente em uma série limitada de profissões, muitas delas flutuantes. Os serviços de transporte estavam na berlinda então, e o grande aumento da classe média fez com que profissões como cocheiros se tornassem rendosas. Os vendedores de jornais, praticamente inexistentes nos anos anteriores, adquirem projeção, atraindo uma grande quantidade de garotos, que precisavam ajudar na economia de casa. A infância de rua tem na história da capoeira um capítulo importante

GRÁFICO 36

Quanto aos domésticos e navais, um padrão mais uniforme não tem alterações sensíveis no tempo. Os cozinheiros, uma profissão quase exclusiva de "pretos", é agora tão numerosa como copeiros e serventes.

Muitos capoeiras aprendiam seus primeiros golpes na estiva, na faina de carregar das catraias (barcos compridos que traziam pequenas mercadorias para terra) para os trapiches. Muitos eram pescadores da Praia da Piaçava, onde, segundo autores, foi o berço da capoeira.

A baía da Guanabara, era então grande viveiro de todos os tipos de peixes, que formavam um vasto mercado de pescado na cidade, próximos das freguesias marítimas. As regiões de Santana e Santa Rita guardavam o grosso da população dependente do pescado.

GRÁFICO 37

Com o aumento da imigração no país, o Rio recebe uma enchente de estrangeiros, além dos já tradicionais portugueses. A babel de línguas e hábitos invade o mundo da capoeiragem, se refletindo, como vemos. As outras regiões de origem perdem peso no cômputo geral.

A Corte, como em todo período, é o local por excelência dos "bambas". Talvez os cariocas mesmo disputassem com estrangeiros (de outras províncias ou países) as habilidades na arte. Isso indica o quanto a capoeira estava impregnada na cultura popular de rua do Rio de outrora, e como se perdeu nesse tempo.

GRÁFICO 38

Todas as províncias, praticamente, tinham patricios na capoeiragem. Com maior peso do Nordeste (então chamado Norte). Mas mesmo o distante Pará tinha seu representante na Corte. Curioso que haviam mais capoeiras oriundos de São Paulo do que de Pernambuco, uma província tradicionalmente ligada a capoeira.

Também surpreende o Paraná, com mais presença que o Maranhão, tão forte em 1881. E por fim o Ceará, com a notável percentagem de 11.8% do total. Podemos concluir que a capoeira era já, pelo reflexo no Rio, uma dimensão nacional, abarcando todo o país.

GRÁFICO 39

Quanto aos estrangeiros, os lusos eram na maioria oriundos do Porto, confirmando dados anteriores. Braga, no norte, é uma área de atração. No plano dos outros países, Alemanha, Itália, Argentina, Uruguai, prenunciavam o derrame da capoeira no mundo do

final do século XX. A África, berço original, se fazia presente com os dois últimos libertos africanos, já mencionados, e Cabo Verdeanos, mantendo acesa o elo com o velho continente

GRÁFICO 40

O acenso da capoeira, após a repressão de 1878, se reflete na maior presença de capoeiras presos em “desordem”, o que quer dizer, no jargão policial, conflitos com outros capoeiras ou com agentes da polícia. Isso tudo reflete o fracasso das tentativas repressivas, ou o sucesso das estratégias acobertadoras.

O aumento dos presos em “capoeiragem” tem também significado especial: novas turmas se formavam na escola da rua, e se preparavam para os embates inevitáveis. Uma nova geração se formava na genuína “arte brasileira”.

GRÁFICO 41

A maioria absoluta dos capoeiras eram solteiros, mas uma percentagem era registrada como “menor”, que era uma categoria de Estado Civil. Muitas vezes essa categoria dependia da boa vontade do escrivão, já que muitos jovens de 18 anos não eram menores, e alguns tinham esse registro. Por isso é uma categoria não muito confiável, que abarcava mais adolescente de 14 a 17 anos.

Viúvos e casados eram tão poucos que não aparecem no bolo.

*** 1884 ***

Este ano teve os registros muito danificados, por isso seu conjunto é de apenas 65 presos, bem abaixo de 1883. Entendemos isso como um acidente, que não registra o conjunto como todo. Mesmo assim é um ano importante, já que o Gabinete Liberal lança nova ofensiva contra os capoeiras, que leva grande número deles para as celas, mas não conseguem dar cabo dos praticantes mais importantes e suas maltas.

O projeto abolicionista do Gabinete Dantas traz o radicalismo político de novo para as ruas, abrindo caminho para um período de desordens que vai acabar tragando o próprio governo dos liberais.

GRÁFICO 42

Somente em abril temos registros confiáveis, o que apaga uma parte do ano tradicionalmente marcada por agitações de maltas. Os meses de setembro e outubro não tem registros. Assim acreditamos que o número de capoeiras presos em 1884 foi muito maior. Mesmo assim o mês de maio, com 15 prisões, representava uma quantia razoável.

O ano de 1884 pode ser visto como um ano médio.

GRÁFICO 43

Há uma equivalência entre as freguesias nesse ano. Sacramento retoma a dianteira como local de prisão/atuação das maltas de capoeiras, enquanto Santana e São José se tornam também disputantes. Como cada freguesia em tese correspondia uma malta, podemos ter que as diferentes maltas estavam duelando pela primazia na urbs. Mesmo Engenho Velho e Candelária, geralmente relegadas ao segundo plano, adentram o circuito de ação dos agentes da lei, que geralmente atuavam onde as maltas faziam mais presentes.

Os gráficos assim refletiam a ação policial, e os movimentos da marginalidade ao mesmo tempo, que também se encontravam em outro plano: o da cumplicidade.

GRÁFICO 44

Quanto aos locais de moradia, Santana é o principal, seguido de perto por São José. A Glória, distante das lides policiais, aparece nos endereços com quase 10% do total, o que é apreciável. A Candelária mantém seu exato percentual, o que reflete a fibieza de seus grupos.

O distante Espírito Santo também aparece como reduto dos capoeiras, e muitos ainda moravam em locais fora do centro, cujas freguesias específicas não conseguimos registrar.

Causa espécie também a presença de Santa Rita, que era tão pequena como local de atuação.

O que podemos concluir do total, até esse momento, é que nem sempre moradia e local de atuação das maltas de capoeiras são equivalentes. Uma quantidade muito grande de capoeiras atua fora de sua freguesia de moradia, e mesmo sendo precário esse registro (já que muitas vezes uma rua passa por duas, ou até mais freguesias) temos certeza que aqueles que saem de longe para se agregar em maltas não eram poucos.

Assim, ao contrário do que afirma a tradição literária, a moradia nem sempre era o motor na formação das maltas. Acreditamos que o padrão ocupacional tem maior peso do que esperado na formação dos grupos, e como fator de conflitos entre eles.

GRÁFICO 45

Diversamente dos gráficos anteriores, 1884 tem faixas de idade mais alta do que o esperado. Aqueles entre 21 e 25 anos são a maioria, e mesmo de 26 a 30 tem presença bem maior. Surpreende em 1884 a quantidade de capoeiras com mais de 35 anos. Podemos formular hipótese de que a repressão desse ano agarrou mais do que jovens imberbes em

busca de emoção, despreparados para enfrentar o braço policial. Velhos mestres, formadores de turmas de "caxinguêles" e "carrapetas", como eram conhecidos os garotos da capoeira de antanho, caíram na rede com certeza, resultado de uma repressão mais decidida, como só ocorreria em 1890.

GRÁFICO 46

Outra mudança surpreendente em 1884: capoeiras nascidos na Corte tem menos percentagem do que aqueles vindos do interior do Império. Essa amostra revela como o Rio se tornou ponto de conflito de capoeiras vindos de todas as partes do Brasil, formados na Corte ou não.

Muitas vezes a faixa de idade desses elementos desacreditava que tivessem tido aqui o primeiro encontro com a capoeira. Pode ser até que tivessem vindo ao Rio apenas para mostrar seus "dotes". Mas isso é apenas hipótese. De qualquer maneira, a alta faixa etária que vimos antes revela algo nesse sentido. O ano de 84 se torna assim atípico.

GRÁFICO 47

Esse gráfico de origens ajuda a solucionar esse mistério. Praticamente todos os municípios da província do Rio tem um conterráneo capoeira aqui. Guaratiba é o mais presente, apesar dos dados serem escassos numericamente.

Enquanto a Bahia, mantém sua primazia, as outras províncias seguem regularmente. Podemos afirmar que a Bahia tinha, já naquela época, uma presença muito forte na capoeira que era jogada no Rio, o que se pensava estava restrito ao século XX. Muitos mistérios ainda precisam ser solucionados para dirimir essa questão, tão importante para a cultura popular do Rio.

GRÁFICO 48

Dos portugueses, aqueles de Braga são os mais frequentes. Uruguaios, argentinos e italianos tem fatias semelhantes. Futuramente os italianos vão se tornar a terceira nação na capoeira do Rio. A imigração de portenhos, vindos do sul, não era numerosa, mas representava, no mundo da capoeira, um palpel importante

GRÁFICO 49

Como mais uma surpresa de 1884, os "brancos" superam os "pretos" na divisão racial desse ano. Mesmo sendo uma diferença pequena, indica um sentido de ampliação do anel social formado pela capoeira. Ao contrário do que pode parecer, a presença de brancos nas rodas da capoeira era vista como perigosa pelos mantenedores da ordem, já que indicava sua expansão. E a cor não era tão decisiva para burlar a violência policial.

GRÁFICO 50

Na esfera do trabalho, a maldição da “vadiagem” chega com força nas malhas da capoeiragem. Praticamente aqueles sem trabalho certo eram os mais visados em 1884. Isso pode indicar novos movimentos sociais que acompanham a expansão da capoeira na cidade. E a disputa cada vez mais feroz por locais de trabalho também ajuda a explicar esse dado.

Os “trabalhadores de rua” estavam em voga no ano de 84. A falta de empregos regulares, e mesmo a predileção por ofícios autônomos, “sem patrão”, estavam entre fatores impulsionadores dessa categoria de trabalho. Os caixeiros, geralmente portugueses, em contato sempre com a marginalia dos botequins, decerto aprendiam a “arte” para se defender de algum vadio desordeiro.

GRÁFICO 51

Os artesãos, como sempre, forma uma ampla faixa de ofícios, onde os pedreiros geralmente são os mais presentes. Mesmo estando relativamente distantes da rua, ansiavam estar prontos para se defender de agressores e marginais.

Os domésticos, geralmente formados por ex-escravos e pretos livres, estavam presentes em grande percentagem nesse ano. Os copeiros, mais jovens, e muitas vezes labutando lado a lado com cozinheiros, possivelmente aprendiam com estes. Como indica a famosa fotografia de Cristiano Junior, de 1863, que mostra um cozinheiro jovem, ensinando para um garoto, com roupa de copeiro, as mandingas da capoeira.²

GRÁFICO 52

Os cocheiros, mesmo trabalhando para um público mais aristocrático, e de classe média, tinham de estar prontos para se defender da violência das ruas. E porque não, brincar nas horas vagas com seus colegas. Menos lúdica era a situação de vendedores de jornais e doces, que lutavam por seu espaço exclusivo de venda, repelindo invasões de outros menores mais ousados. Assim, podemos reafirmar a capoeira como um instrumento de trabalho, que permitia ao jovem na rua, se defender das ameaças ao seu ganha-pão, ironicamente realizadas por indivíduos de mesma condição social desvalida.

*** 1885 ***

Chegamos finalmente a um ano de grandes movimentos. Com seus 370 capoeiras presos, o ano de 1885 se apresenta como intenso de agitações e conflitos.

² Ver GORENDER, Jacob *A Escravidão Reabilitada*. Rio de Janeiro, Ática, 1990 (caps).

Se inicia com a tentativa de empastelamento do *Gazeta da Tarde*, de José do Patrocínio, o grande tribuna negro, levada a cabo em 10 de janeiro por capoeiras a serviço de conservadores, da malta de Santa Rita (conhecida como "Flôr da Uva") liderada por um português. Mas cuja defesa contou com o apoio de uma malta de jornaleiros, quase todos menores, do Campo de Santana, que mesmo em tenra idade, enfrentaram seus opositores com garra, e impediram a destruição planejada.

Também é o ano da queda dos liberais, e a subida do gabinete Cotegipe, marcando a volta dos conservadores depois de sete anos. Não por coincidência um ano de grandes movimentações no seio das maltas. Muitas prisões por "exercício de capoeiragem", que indica a chegada de novatos a cena, e a renovação dos quadros, algo atingidos pela repressão de 1884.

Abolicionistas ou não-abolicionistas, os capoeiras iriam transformar as ruas da capital do Império num imenso campo de lutas, permitindo um somatório de fichas de prisão ainda não visto

GRÁFICO 53

Fevereiro de 1885 bateu o recorde de 70 prisões. Quase uma por dia. Um carnaval, agitado pelas paixões políticas do tempo, e a escravidão era uma delas. Apenas os meses de outubro e novembro quebram a sequência. Mesmo assim o aparelho policial esteve dando serviço em 1885. Mesmo soltos poucos dias depois, eles caíam na rede policial, as vezes só para mostrar serviço, pois sabiam quais deles iriam para o xadrez só para depois serem soltos.

Os meses de junho julho agosto setembro, em particular o último, também foram plenos de prisões, como não tínhamos registrado antes.

GRÁFICO 54

Sacramento volta ser o principal campo de batalha das maltas. Com o conflito político aceso, e sendo aquela região a mais plena dos centros nervosos da política (jornais, congressos, entidades etc.) era natural que fosse ali desencadeado o centro de decisão das batalhas de rua. Candelária, talvez no vácuo, chega ao ponto de registrar quase trinta prisões, que nunca tinha visto antes.

Mesmo com as 130 detenções de capoeiras em Sacramento, Santana, mesmo superada, ainda tem o record de quase 80 capoeiras detidos.

GRÁFICO 55

Mais quanto as moradias Santana é de longe a mais importante. Quase 100 (cerca de 25%) dos capoeiras presos em 1885 residiam na freguesia. Sacramento apenas detinha pouco mais de 60. Santa Rita (da malta que atacou o Gazeta da Tarde) era reduto de cerca de 40 indivíduos.

São José também tinha seu peso como local de morada. A tradição afirmava ser um abrigo de "Nagôas", como Santana. Espírito Santo foi equivalente entre moradas e locais de prisão. Santo Antonio, moradia de 20 capoeiras presos, não assistiu uma única prisão em suas ruas. Tudo aponta uma centralização do conflito, por mais que os locais de moradia se espalhassem por novas áreas, antes não conhecidas.

GRÁFICO 56

Os ocupações de rua, ou trabalhos que exigiam longa permanência nas vias públicas, acompanhando 1884, se tornam aqueles que mais crescem em 1885. Talvez para acompanhar o grande número de adolescentes presos em 1885. Muitos jovens também deveriam estar a cata de trabalho, e por isso não puderam afirmar uma profissão definida. Os caixeiros, categoria superficial, aumenta um pouco sua presença, passando de 1,6% em 1884 para 5,2% em 1885.

GRÁFICO 57

Pela profusão de profissões diferentes abrigadas na categoria "artesãos" tivemos que produzir um gráfico selecionado especialmente. Pedreiros eram uma ocupação difundida na Corte, e muitas vezes trabalhavam juntos com marceneiros, carpinteiros, pintores, etc. Será que essa proximidade terá ajudado a formação de maltas de capoeiras?

Calafates, ferreiros, limadores trabalhavam em oficinas. Cigarreiros em pequenas fábricas toscas. Empalhadores as vezes nas ruas, ou em sobrados, como alfaiates..

GRÁFICO 58

Os cozinheiros representavam cerca de 50% dos domésticos, uma redução relativamente aos outros anos. Quanto aos trabalhadores de rua, categorias como peixeiros e doceiros são registradas em 1885. Os cocheiros formam parcela expressiva dos domésticos, mas são os vendedores de jornais (como a malta do Campo de Santana envolvida na rusga janeiro de 1885) que dão a tônica entre os ambulantes.

Com 18,8%, os carregadores, que levam cadeiras e outros objetos pelas cidades, (e como grande parte dos ambulantes, não são qualificados) tomam um parte razoável da amostra.

GRÁFICO 59

Aqui, especialmente, se percebe o quanto a profissão de cozinheiro era racialmente determinada. Uma herança da escravidão, em que muitas vezes o negro alcançava a alforria, trocava de nome, mas mantinha o ofício da cozinha, como uma profissão procurada por senhores brancos e altos funcionários de classe média. Mesmo sendo assalariado, possivelmente as relações com a classe patronal fossem muito semelhantes aquelas do tempo do cativo.

Em 1882 a maioria dos escravos presos como capoeiras (como vimos) eram cozinheiros. Grande parte deles deve ter se mantido na faina das cozinhas. Os pardos (que uma menor parte deve ter sido escravo) formavam 30,4% dos cozinheiros. Junto com os pretos formavam 82,6%. Os fulos (que no fim eram mestiços, apenas com a pele mais clara) os outros 13%. Brancos eram apenas 4,3% (1 indivíduo). É possível até que muitos ainda fossem escravos, e que passassem como livres.

GRÁFICO 60

Em 1885 o quadro das origens dos presos como capoeiras era ainda mais complexo. Um outro país estrangeiro disputa com os portugueses espaços na capoeiragem. É a Itália, com surpreendente 6,2% do total. A corte mantém sua primazia, mas as províncias do interior confirmam sua superioridade sobre a província do Rio. A capoeira agora é uma babel de línguas diferentes, com costumes, trajares e hábitos díspares dividindo á sombra do guarda-chuva da cultura popular.

GRÁFICO 61

A província do Rio de Janeiro está inteira no registro de 1885. São Gonçalo divide espaço com a distante Magé, Macaé, Rio Bonito, etc. sob a batuta de Niterói, centro médio, quase parasita do crescimento da capital. Muitos distritos cafeeiros, como São Fidélis, e São Mateus, talvez simbolizassem a decadência das grandes plantagens, que expulsavam seus jovens.

No plano nacional, a Bahia junto com Minas Gerais, São Paulo e Pernambuco, controlam a grande maioria. Muitos desses indivíduos devem ter aprendido os passos da luta na Corte, mas alguns traziam da terra seu jeito. Somente podemos colocar hipóteses sobre isso.

GRÁFICO 62

Porto e Braga, grandes centros de saída de imigrantes para o Brasil, disputam o lugar de regiões lusas com maior número de imigrantes.

Até mesmo um inglês, marinheiro, foi preso numa malta de capoeiras em 1885. Um suíço também foi vítima da mesma alcunha. Os italianos, vindos de regiões tão dispares como Calábria e Saint Such (na fronteira com a França), formam parcela apreciável agora dos imigrantes em terras cariocas. Essa colônia não teria vida longa, como teve em São Paulo.

De qualquer forma, isso indica que qualquer estrangeiro podia participar da cultura da capoeira no Rio dos finais do XIX. E que eles mesmos percebiam a importância disso.

GRÁFICO 63

A amostra de faixa de idade dos capoeiras em 1885 revela que houve maior diversificação. Mesmo a maioria ainda estar na faixa dos 16 a 20 anos, aqueles de menos de 15 anos, e maiores de 36 anos se amplia, indicando a expansão da capoeira em amplas camadas da população. Os mesmos jornaleiros que tomam as categorias de ambulantes ocupam parcela expressiva dos entre 10 e 20 anos.

As percentagens expressas repetem em parte aquelas de 1883. Nesse momento podemos ter em mãos uma observação que pensamos representativa da capoeira praticada no final do século XIX.

GRÁFICO 64

O maior cuidado das autoridades em definir o motivo da detenção do elemento se deve a periculosidade desses indivíduos conhecidos por "capoeiras". Assim além do tradicional "por capoeira" temos "capoeira e desordem" que destaca uma briga de rua, capoeira e vadio, aquele sem ocupação definida, e episódicos como um "chefe de malta" e "correrias", que indicavam a mobilização de grandes grupos pelas ruas centrais em corridas, e agressão á policiais.

*** 1886 ***

Um ano de grandes agitações abolicionistas, que começam a solapar os alicerces do gabinete do Barão de Cotegipe. Comícios, passeatas, manifestações públicas, a cidade é alvoroçada pelo movimento abolicionista. Não se registram os números de 1885, mais é o segundo ano da década em prisões, com 330 detenções.

GRÁFICO 65

De março a outubro podemos conforirmar uma série completa, sem interrupções, com piques em abril e julho. Não sabemos se relacionados com agitações de rua. De qualquer forma é um ano relativamente uniforme, com as prisões se sucedendo, sem conseguir barrar a atividade dos grupos, já que estas se intensificam. Os dois lados da

conflagração abolicionista utilizam capoeiras como aliados de ocasião, o que indica o relativo equilíbrio. Não pudemos identificar a filiação política de determinados grupos.

GRÁFICO 66

Sem muitas modificações do ano anterior. Sacramento é o bairro com maior número de prisões, seguido por Santana. Candelária também se torna palco para conflitos, que eram vistos como policiais, mas que na realidade eram políticos. Santa Rita é um refúgio seguro, já que lá, pelo que registramos, dificilmente a policia chega. São José também escapa das desordens envolvendo capoeiras, com apenas 15 prisões em 1886.

GRÁFICO 67

A freguesia de Santana, desde 1885, é o ponto de saída dos capoeiras que assolam a cidade. Sacramento é a segunda freguesia em moradia. Uma inversão do quadro anterior. O que aponta, como em 1885, para a atuação de maltas de uma determinada área em outra, *lógicamente encontrando a oposição daquela, e detendo a repressão policial.*

Em Sacramento eram notórias as maltas de "Dos ossos", em torno da Igreja do Bom Jesus do Calvário, e "Franciscanos" no Largo de São Francisco. No Campo de Santana a "Cadeira da Senhora", e a "Lança" do largo de São Jorge, Igreja de São Jorge e São Gonçalo Garcia, davam as ordens. Eram quatro maltas poderosas na ordem da capoeiragem na Corte, e de acordo com os dados levantados, as mais fortes.

Santa Rita, tão forte em outras décadas, estava em declínio, de acordo com as fontes policiais.

GRÁFICO 68

Curiosamente os "pretos" e "pardos" são exatamente equivalentes em 1886. Essa fortuita coincidência pode assinalar o "branqueamento" da capoeira, mas preferimos analisar os outros gráficos para chegar a uma conclusão dessa. Os dados anteriores já apontavam para a gradual aumento da presença de "brancos" na capoeira, mas preferimos esperar para tirar conclusões mais concretas.

GRÁFICO 69

Em 1886 aqueles oriundos do interior do Brasil também gradualmente ocupavam maior espaço na estatística policial da repressão. Os capoeiras portugueses alcançavam a proporção inusitada de 16%. Os outros países também ampliaram sua presença. Aparentemente a capoeira sofria um crescimento horizontal, se expandindo em setores sócio-econômicos similares, se bem que dispares cultural e linguisticamente.

GRÁFICO 70

As origens de capoeiras de 1886 são similares. Não existe município do Rio que não esteja na lista. Niterói, maior cidade, e mais próxima da Corte, é sempre a mais numerosa.

Quanto aqueles vindos do resto do país, São Paulo, tão presente antes, agora tinha apenas 3,7%. O Ceará, província que tinha acabado com a escravidão em 1884, era a terceira fornecedora de origem de capoeiras. Todo o Nordeste é representado na escala de origens de 1886.

GRÁFICO 71

O porto em 1886 é o maior ponto de origem. Não deixa de ser curiosa a ampla difusão de origens, de todos os lados de Portugal, retratado em 1886. Informa o quanto a presença de lusos na capoeira não era uma questão regional.

Quanto aos italianos, a região da Cochência, no norte, era de longe a mais importante. Basilicati também era bem representada. O que significava para um imigrante italiano entrar numa malta de capoeiras? podemos apenas inferir

GRÁFICO 72

Quanto as outras nacionalidades, a diversidade vai da Inglaterra até a insólita Grécia, passando pela Turquia. As já tradicionais Espanha e Cabo Verde se fazem presentes.

GRÁFICO 73

Mantido o padrão etário anterior. Apenas uma ligeira diminuição da percentagem da faixa entre 16 e 20, mais significativa de todas.

GRÁFICO 74

Desde 1883 registramos a maior presença de menores, o que se correlaciona com o que analisamos relativamente aos aprendizes de 1885. As movimentações de rua indicavam uma nova geração de capoeiras vindo a luz. Antes de amadurecer essa geração será tragada pelo furacão de 1890.

GRÁFICO 75

Quanto aos padrões ocupacionais, 1887 repete o predomínio dos artesãos, e a emergência das profissões de rua no horizonte ocupacional da cidade do Rio do final do Império. Sempre maior é o número de desocupados, que tentam inutilmente esconder sua

condição, numa sociedade onde o preconceito contra a "vadiagem" e "vagabundos" era cada vez maior.

Na verdade o estigma de "vagabundo" recaía quase sempre sobre as profissões de rua, demasiado soltas de controle oficial para serem vistas com benesses. Esse discurso ideológico contra a "vadiagem" vai fazer história no Brasil.

GRÁFICO 76

É realmente era mais seguro um ofício de artesão, ou "artista", como se dizia na época, e sua popularidade se mantém. Curiosa é a ausência quase total de operários, a não ser aqueles do Arsenal, fuzadamente representados.

Os cozinheiros em 1887 perdem a primazia entre os domésticos. São superados pelos serventes, que geralmente trabalhavam em repartições. Os copeiros também são quase tão numerosos quanto os cozinheiros

GRÁFICO 77

Quanto aos "de rua" é interessante registrar que os vendedores de gazetas, tão numerosos em 1885, são substituídos em 1887 por carregadores. Ofício rude sem qualificação, onde homens robustos ocupam esquinas, (os "cantos"), às vezes com longas varas, para carregar móveis ou outros objetos pesados. Este ofício antes era exercido por escravos.

Funcionários públicos e caixeiros são ínfimos frente a massa dos desocupados, fator permanente de preocupação das autoridades nas vésperas da Abolição.

GRÁFICO 78

A maior intensidade de conflitos de rua envolvendo capoeiras, no auge dos confrontos pela Abolição, a maior preocupação com o controle do trabalhador livre na cidade, num momento de ascenso da ideologia do trabalho, e a intensificação da entrada de novos elementos nas malhas, por conta do prestígio renovado dessa arte marcial, diversificam e complexificam as diversas prisões de capoeiras.

O capoeira agora era um rosário de problemas para as autoridades, não falando da proteção que gozavam de grandes políticos.

*** 1887 ***

O último ano da escravidão no país foi marcado pelo signo da desobediência e do caos. A elite escravista se sentia isolada em seu intento de manter o regime do cativo. Grandes

parcelas das populações urbanas aderiam em massa ao discurso abolicionista, talvez também para atingir os arrogantes senhores de terra, ainda donos da política.

As pressões se acumulavam, interna e externamente, onde várias nações, inclusive o Vaticano, enviaram moções pedindo a intervenção do poder moderador para dar cabo do escravismo. O Gabinete Cotegipe seguia incólume, com bastante apoio do parlamento, onde grandes barões escravistas tinham ganho as últimas eleições. Em São Paulo, bastião maior do sistema, assistiria na primavera um pipocar de revoltas de senzala, que culminaria com o grande êxodo para o litoral, em busca da liberdade.

Na Corte o clima era de intolerância, onde reuniões abolicionistas via de regra se transformavam em grandes "sarrilhos", com a intensa participação de capoeiras da polícia de Cotegipe, capitaneados por Vieira, agente de confiança do Chefe de Polícia, Coelho Bastos.

GRÁFICO 79

Foi um ano de poucas prisões, se comparado com 1885 e 86. A baixa intensidade de 1887 pode ser devida ao menor número de atividades de rua dos capoeiras, por não ser um ano eleitoral, e a campanha abolicionista se dedicar mais a ações no campo, ou reuniões em ambientes fechados na cidade.

Os capoeiras a serviço dos conservadores entram, como seus chefes, em defensiva, esperando os golpes do movimento popular antiescravista. Estranhamente o mês de setembro, geralmente com pouca atividade, assistiu mais de 80 prisões, enquanto fevereiro, tradicionalmente mês de festas e turbulências populares, teve baixa intensidade.

GRÁFICO 80

No coração da cidade, tambor político da Corte, as atividades partidárias pró abolicionismo se concentraram, sem contar a agitação republicana. No clima de polêmica política os capoeiras estavam a vontade. Este pode ser uma explicação para a gritante concentração das atuações sem Sacramento. Decerto os "guayamús", que controlavam essa parte da capital, estavam por trás. Esse grupo geralmente estava envolvido com ações antiabolicionistas.

GRÁFICO 81

Esse gráfico altera sensivelmente o anterior. Novamente podemos perceber a intromissão de capoeiras de outras áreas em território "Guayamú". Santana como principal ponto. Mas a forte presença de residentes em São José apoia ainda mais a hipótese de uma

radicalização do conflito entre maltas. E, no caso, "Nagôas" sendo bem sucedidos para lançar o embate no centro do território adversário.

GRÁFICO 82

A projeção dos outros gráficos já apontava para isso. Os brancos em 1887 superam pretos, e tem mais 13% do que os pardos. A crescente presença branca na capoeira tem uma explicação. A experiência dos imigrantes, principalmente portugueses, que superaram suas próprias expectativas, e se enraizaram fortemente na cultura popular brasileira, abriu caminho para brancos de baixa condição vindos de todas as partes do país, que percebiam a capoeira como uma "porta de entrada" na cidade grande, que era a o Rio de Janeiro nos finais do XIX.

A alta presença de brancos pode também ser explicada, como hipótese, pela intensa ação de capoeiras descomprometidos com causas abolicionistas. Seria a cor um fator dessa indiferença? poderia se levantar mais problemas nesse sentido.

GRÁFICO 83

Ao mesmo tempo que brancos participam de forma cada vez mais ampla das maltas, não despertando estranheza em ninguém, a percentagem de nascidos no Rio diminui. Os portugueses atingem a fatia de 18,5% do total. Mesmo sendo ligeira a diferença, é de notar uma projeção da presença lusa. Ironicamente, a Itália supera de muito a África na composição internacional da capoeira no Rio.

GRÁFICO 84

Cada vez a presença de fluminenses aumenta nas rodas de capoeira da Corte. Ilha Grande, Capivari, Mauá, Porto das Caixas, de todas as partes da província acorrem jovens ávidos pelos volteios da capoeiragem, suas negaças e rasteiras.

Na cidade do Rio, o Brasil se faz representar, nas "vortas" da capoeiragem. Até o distante Amazonas tem um natural na prisão pelo motivo. A Bahia, pela primeira vez é superada por Pernambuco. Mesmo províncias onde a capoeira não tinha a mais remota chance de ser enraizada, como Santa Catarina, ela se faz presente. Talvez, quando voltassem para suas terras, eles não a levassem consigo?

GRÁFICO 85

Os dados sobre portugueses, globalmente falando, abarcam as mais diferentes regiões do país, de norte a sul. Mas a capoeira repete o padrão da imigração portuguesa como um todo no período, onde a Cidade do Porto concentra o grosso dos embarques de lusos para aqui. Pensamos que a importância da capoeira como elemento de identidade

cultural fosse um imã para imigrantes ávidos por entrar na intimidade do país, e que também permitia se precaver contra elementos hostis.

GRÁFICO 86

A média de idade dos componentes das maltas em 1887 baixa, em relação aos outros anos, o que aponta para as novas gerações de "faquistas", como eram denominadas naquela época os capoeiras, pelo uso indiscriminado da navalha.

Mas em grandes linhas se mantem a faixa etária já tradicional, aliciando principalmente jovens no início da idade adulta. Essa fase crítica de afirmação do indivíduo, principalmente do sexo masculino, se aproxima do caráter de certas atitudes dos capoeiras, como a exibição de força, o recurso da violência em qualquer situação, e a disposição em manter lealdade ao grupo. Esses traços se manifestam até hoje na capoeira.

GRÁFICO 87

O grande número de trabalhadores de rua em 1887, se aproximando do artesão, aponta para um aumento da população envolvida diretamente com atividades de comércio ambulante e serviços, geralmente de recorte autônomo.

Essa autonomia provocava a preocupação das autoridades, sempre voltada para vigiar e punir o homem pobre livre, num contexto de colapso final do trabalho escravo. O capoeira se enquadrava nos níveis de periculosidade mais altos, o que redobrava a vigilância dos agentes da ordem. O aumento do número de indivíduos sem trabalho redobra a preocupação

GRÁFICO 88

A copioso número de profissões enfiadas sobre o rótulo de artesão, se revela com toda complexidade. De certo o trabalho em oficinas fechadas era mais seguro que enfrentar policiais e outros capoeiras e, isso deveria atrair alguns jovens. A faixa etária dos artesãos também é ligeiramente superior a dos ambulantes..

Quanto aos cozinheiros, voltam a dominar as profissões domésticas, com quase 50% do total de presos. As relações tecidas entre escravos domésticos e senhores na cidade deve ter moldado o comportamento dos domésticos livres, os quais muito possivelmente devem ter experimentado a condição escrava. Os canais de troca entre senhores e escravos domésticos forjaram mecanismos de cumplicidade e tolerância, que continuaram agindo no mundo dos livres. O beneplácito dos senhores para as "brincadeiras" de capoeiras, entretanto, não eram reconhecidas pelo agentes da lei.

GRÁFICO 89

Agora os capoeiras não eram perseguidos apenas por sua condição, que bastava para o indivíduo ser preso, em outros tempos. O número de detenções por “desordem” e “capoeiragem”, e mesmo as duas juntas, apontam uma intensificação da ação das maltas, e uma ousadia cada vez maior.

A cumplicidade do governo Cotegipe garantiu, na mentalidade desses indivíduos, a proteção necessária para acelerar suas ações, e junto com os “exercícios de capoeiragem”, indispensáveis para preparar o indivíduo, a resistência cada vez mais feroz aos desmandos policiais se reflete nos motivos de prisão, como vemos.

A combinação da “vadiagem” e “desordem” aponta para um agravamento das relações da capoeira com a polícia.

*** 1888 ***

Chegamos ao climax da luta contra a escravidão. Os defensores do escravismo estão cansados, e na defensiva. O movimento popular se amplia no país inteiro. No Rio a capoeira, enquanto participante ativo do jogo político, chega ao apogeu. Nunca tantos capoeiras adentraram o portão da Casa de Detenção. Ironicamente, nunca os capoeiras detiveram tanto poder e impunidade.

Quatrocentos e dezesesseis indivíduos são presos por capoeira, de janeiro a outubro. É o panorama definitivo da composição das maltas de capoeira da cidade do Rio das últimas décadas do século XIX. É também o ano de surgimento da mais famosa malta de toda a história: a Guarda Negra.

Forjada nos meados do ano, teve sua entrada tumultosa na história em 30 de dezembro, quando um comício de Silva Jardim num teatro foi interrompido pela malta na Travessa do Barreira, freguesia de Sacramento. Também é o ano de prisão da mais numerosa malta de todas registradas: em 12 de junho um grupo de 30 capoeira foi preso na rua Visconde de Itatins. De acordo com os jornais, era a malta do Campo de Santana “cadeira da Senhora”.

Mais surpreendente foi descobrir nomes dos indivíduos dessas maltas nas notícias relativas ao conflito de 30 de Dezembro. Seria a Guarda Negra a versão política da “cadeira da Senhora”?

GRÁFICO 90

Este é um ano com poucas lacunas, apenas nos meses finais. Um ano de alta incidência, e com piques nos meses de fevereiro e julho, podemos dizer agora, uma

constante nos registros de prisão por ano. Decerto o calendário das festas na cidade deve ter influência forte nisso.

GRÁFICO 91

Novamente a freguesia de Sacramento é o centro dos acontecimentos. Santana escapa um pouco da vigilância policial, mas disputa, como sempre, com Sacramento o lugar de polo das maiores preocupações das autoridades incumbidas da ordem e da lei.

GRÁFICO 92

Mas se repete o padrão do ano anterior. Sacramento é por pouco superada por Santana. Juntas elas são responsáveis por mais de 80% dos locais de moradia e prisão de capoeiras na cidade. A novidade é a freguesia de Botafogo, lá para os lados do sul.

GRÁFICO 93

No ano da Guarda Negra os "pretos" voltam a atingir o topo da capoeiragem. Os "pardos" também superam os brancos. Não por coincidência, a malta gigante capturada em Santana, acima referida, era composta somente por "pretos" e "pardos".

As transformações de 1888 também estão relacionadas com a chegada ao poder do Gabinete João Alfredo, no colapso do governo Cotegipe, que vai assinar a Lei Áurea. Aquele Ministério teve um papel semelhante ao do governo do Visconde de Rio Branco, que, ao mesmo tempo que promulgava a Lei do Ventre Livre, aliciava capoeiras para serem o braço armado clandestino do governo na Corte.

GRÁFICO 94

Sintomático também que em 1888 os cariocas (na época fluminenses) atingissem ampla maioria daqueles presos. Mais da metade deles eram nascidos na Corte. Com os portugueses e de outras nacionalidades não brasileiras, a redução foi drástica. De 18,5% em 1887 passaram para 8,7% em 1888. De cerca de 10% em 1887 as outras nacionalidades foram para 2,4% um ano depois.

Injunções políticas e sociais devem ter influído. Um ligeiro aumento na proporção dos vindos da Província do Rio e outras, reflete que o temido êxodo de libertos para a Corte não foi assim tão relevante. Mas a presença forte de negros da Corte espelha a popularidade da monarquia e da idéia abolicionista na capital do Império.

GRÁFICO 95

Particularmente interessante a presença de indivíduos oriundos de Campos na capoeira carioca de 1888, superando Niterói, antes embatível entre os fluminenses. Este pode

ser uma sensível mudança do ano da Abolição, já que Campos foi das últimas regiões do Brasil a manter escravos, e onde o impacto do 13 de maio, como no velho Vale do Paraíba, foi rotundo. Seria preciso um estudo sobre esses capoeiras, sua cor, etc., para conclusões mais precisas.

A presença onipresente de bahnianos em 1888, é o traço de continuidade com os anos anteriores. A presença marcante de paulistas pode, como os campistas da província do Rio, refletir a presença de libertos do 13 de maio. Mas a dificuldade de remarcar os antigos escravos (que em grande parte negavam seu passado de cativo) dificulta e muito essa seleção.

GRÁFICO 96

Se mantem os padrões anteriores, com a presença majoritária de jovens entre 16 e 20 anos. E a queda radical depois da faixa dos 25 anos. O grande número de pré-adolescentes registrado em 1887 diminui, refletindo menor recrutamento de menores para as matas.

GRÁFICO 97

Outra novidade de 1888 é a proporção alta de desocupados entre os presos. A cidade do Rio decerto não teve o impacto do 13 de maio que outras cidades e províncias tiveram. Mesmo com a chegada durante todo o ano de ex-escravos, esse impacto foi menor do que se esperava, devido também ao prévio desaparecimento dos escravos na cidade, desde muito vendidos para o campo.

Mas a disputa cada vez maior por espaços de trabalho resulta no gradual crescimento do número de desempregados. Mesmo com o fim da escravidão, as condições dos homens livres pobres na cidade não melhorou em nada.

GRÁFICO 98

As estatísticas não se alteram de 87 para 88. Pedreiros são a categoria de artesãos mais difundida, e copeiros é mais presente entre os domésticos do que antes (que tiveram um ligeiro aumento de 87 para 88).

GRÁFICO 99

Também os ambulantes e marítimos tiveram pouca alteração. Os cocheiros decerto teriam um ganho de trabalho maior, e eram mais procurados. Marítimos (já por si genéricos) mantem sua porcentagem

GRÁFICO 100

O maior aparecimento de prisões por "vadiagem" entre capoeiras pode registrar uma maior preocupação das autoridades com o não trabalho num ano crítico da transição. Esta sensibilidade motivou o já tradicional autoritarismo policialesco, que precisava de pouco para retirar o "elemento" de circulação. Mesmo assim, foi um ano de vigilância das autoridades, mesmo numa cidade onde escravos eram minoria ínfima. O medo maior deveria ser motivado pelo êxodo, que se esperava acontecer depois que os últimos 700 mil cativos foram libertos.

*** 1889 ***

O último ano da monarquia teve na Casa de Detenção um conjunto de registros notavelmente magro. Talvez por modificações na qualidade dos arquivos, a grande maioria dos registros foram perdidos, restando somente fragmentos. Paradoxalmente é um dos anos mais mal registrados. A República Velha, prester a eclodir, produziria registros muito mais frágeis do que antes, dificultando os pesquisadores do futuro.

De qualquer maneira, o fim do gabinete João Alfredo, e o melancólico retorno dos liberais, capitaneados pelo Visconde de Ouro Preto, já anunciava a falência do sistema monárquico. Estava montado o cenário para o golpe de 15 de novembro de 1889.

GRÁFICO 101

Epsódicas prisões de apenas 9 indivíduos em menos de um mês não permitem análises consistentes. Podemos apenas intuir a repetição dos padrões anteriores.

GRÁFICO 102

Sacramento continua na frente, mesmo com apenas quatro gatos-pingados. As já tradicionais Santana e São José continuam na esteira.

GRÁFICO 103

Cerca de 65% dos presos estão entre 16 e 20 anos. É surpreendente a presença de 11% de capoeiras com 43 anos. É um indivíduo, que nos minguados dados de 1889 parece muito.

GRÁFICO 104

Com a falta de dados decidimos não usar os padrões ocupacionais e registrar as profissões diretamente. Mesmo assim se pode notar a maior fatia de domésticos. Nesse cálculo o quesito isolado (a não ocupação), como sempre, é o líder isolado.

GRÁFICO 105

A corte mantém sua presença mesmo em dimensões reduzidas, o que é prova de sua esperada preponderância. Curiosa a participação de um catarinense, sempre reduzida em outros volumes.

GRÁFICO 106

A grande maioria dos nascidos na Corte eram pretos, cerca da metade. Os dois pardos mantem a cor "parda" como segunda em porcentagem.

GRÁFICO 107

Também coincidem os pretos da Corte com as prisões por "desordem". A grande arrancada de 1888, se reflete na maior ousadia das maltas, mesmo a miúdo.

*** 1890 ***

Chegamos ao colapso final. Em 16 de novembro de 1889 assume a chefia de polícia do novíssimo Distrito Federal o ex-promotor público João Batista Sampaio Ferraz, com ordens espressas para acabar com a capoeiragem na cidade.

Os vinte anos de aliança com monarquistas e conservadores tornou os capoeiras incompatíveis com o novo regime, cujos defensores foram sempre amargamente perseguidos por eles. Agora era chegada a hora da revanche.

Tornados inimigos públicos número um, eles agora não são simplesmente soltos da Detenção, como em tempos idos, mas mandados para o Arsenal de Guerra, que significava em linguagem cifrada, o Arquipélago de Fernando de Noronha, distante 500 milhas da costa de Pernambuco. Os personagens da capoeiragem clássica da Corte iriam cair no vazio da história.

GRÁFICO 108

A falta de registros para registros para partes de janeiro, fevereiro, e começo de março, prejudica muito a tentativa de ter um número final dos capoeiras presos por Sampaio Ferraz. Mas podemos ter certeza que foi um ano de maiores prisões, ou talvez o maior, já que as consequências são definitivas.

O começo do ano, aproveitando a já tradicional enxurrada de prisões, foi o momento de mais incidência. Várias levas foram enviadas para Fernando de Noronha, e mesmo muitos capoeiras foram presos sem motivo, o que dificulta precisão, mas a quantidade de deportações apontam números muito próximos.

Com o furor repressivo a quantidade de capoeiras disponíveis para a a policia foi diminuindo com o correr do ano, o que não aconteceu antes. O "Partido Capoeira" estava em seus estertores, e ironicamente agonizava quando o novo Código Penal foi promulgando, em outubro, tornando a capoeira crime. A impunidade estava com seus dias contados.

GRÁFICO 109

Sampaio foi no lugar certo, buscando os capoeiras onde eles estavam, antes de entrarem em ação. Pela primeira vez, desde 1878, a policia tomava a iniciativa, não esperando para agir. Candelária, local de pouca atividade, foi deixado de lado, e Santana, esconderijo para muito, foi diretamente atacada. A Glória, sempre esquecida nas rondas, foi atingida em cheio.

Sampaio buscava de certo entrar nas áreas onde a capoeira política tinha seus agentes, e a Glória, desde o tempo da "Flôr da Gente (ver, SOARES op. cit. Cap. 5) era ponto nervoso dessa atividade. Mesmo a distante Lagoa, bucólico recanto natural, foi alcançada pelo braço repressor, agora movido por um vigor inédito.

A baixa presença de Sacramento indica que Sampaio foi buscar os capoeiras em casa, escolhendo a dedo os primeiros entre os mais perigosos. Os "Nagôas", então no apogeu do poder, sofreram o mais rude golpe. Uma quantidade apreciável não teve registro de local de prisão, já que eram ordens expressas do "Cavanhaque de Aço", como Sampaio foi chamado. Isso pode ter influido na baixa incidência de prisões em Sacramento.

GRÁFICO 110

Agora as coisas mudam. O espectro de bairros de moradia é bastante amplo, extrapolando dados anteriores. Sacramento confirma seu papel anterior, enquanto Botafogo modestamente aparece em sexto lugar. Lagoa, da mesma forma que o gráfico anterior, aparece pela primeira vez, espelhando a inédita onda repressiva de 1890, que foi buscar onde estavam.

A tradicional Candelária, se bem que tenha visto as rondas da policia republicana, confirmava dados de anos anteriores de moradia.

GRÁFICO 111

O equilíbrio de "brancos" "pretos" e "pardos" confirma as projeções anteriores. E o predomínio de "pretos" recoloca a capoeira em seu leito natural. Uma herança de negros escravos.

Também não há alterações radicais na origem das maltas. Como Sampaio não tinha predileção por "Nagôas" ou "Guayamus", todos os capoeiras que ele sabia iam para o Xadrez, ou esquentavam algum porão de navio de partida para o Norte.

GRÁFICO 112

O ligeiro aumento das ocupações de rua nos xadrezes de 1890 pode ser consequência da disposição do novo regime em dar cabo de todos, fossem velhos mestres, fossem neófitos recém-ingressos. Os chamados "amadores", que conheciam a arte, mas ficavam longe das maltas, também engrossaram as estatísticas, na implacável perseguição de Sampaio Ferraz.

GRÁFICO 113

Quanto aos padrões ocupacionais, os artesão tem uma variedade maior que gráficos anteriores, mesmo mantendo os pedreiros, com 21%, na dianteira. Os domésticos também não tiveram alteração de proporções anteriores.

GRÁFICO 114

É paradoxal que a classe média, sempre temerosa das artimanhas dos capoeiras, e de suas ligações com a alta elite, convivesse no dia a dia com vários cocheiros que deveriam ser hábeis capoeiras. O inimigo, ao invés de estar na rua, estava ali na farda de um modesto empregado.

Os marítimos, tradicional ocupação de capoeiras, são os mesmos de antes.

GRÁFICO 115

Como Sampaio Ferraz queria mostrar que não seria indulgente com homens de colocação envolvidos com maltas, os registros de caixeiros e negociantes é excepcionalmente alto. Mesmo um Guarda-Noturno, funcionário de Polícia, foi preso.

Caixeiros, geralmente portugueses, também caíram nas malhas da polícia. O célebre Juca Reis, arruaceiro de boa cepa, filho de Conde Lusitano de alta fortuna, foi um dos negociantes a caírem no laço armado por Sampaio Ferraz. "Peixe Gordo", como soa na gíria policial, sua prisão provocou uma crise ministerial que acendeu rasilho de uma quebra da base política do governo. Mas Sampaio venceu e Juca foi para o exílio.

GRÁFICO 116

Aqueles vindos da província do Rio eram da maior parte de Campos ou Niterói, que retomou seu lugar, perdido em 1888. Municípios antes não registrados como Paraíba do Sul (antiga zona cafeeira) se faziam presentes.

Quanto aos vindos do resto do Brasil, a novidade, não percebida antes, é a presença forte de pernambucanos, superando os da Bahia. Por coincidência o último gabinete Conservador, famoso por aliciar capoeiras, e criador da Guarda Negra, era encabeçado por um pernambucano, João Alfredo. Egressos de São Paulo também estão presentes, possivelmente muitos ex-escravos.

GRÁFICO 117

Os motivos de prisão em 1890 são precários, já que ação das autoridades foi absolutamente arbitrária, não preocupada com legalidades. Mesmo assim a alta incidência de prisões por "capoeira" puro e simples indicava a determinação do Chefe de Polícia da capital federal em dar trégua. Ser capoeira, efetivamente, em 1890, era motivo mais que suficiente para entrar numa cela.

O número alto de "suspeitos de capoeira" apontava para o frenesi persecuidor que movia as autoridades policiais, encarcerando aquele que mostrasse a mais leve proximidade com as malhas. Muitos "suspeitos" devem ter embarcado para Fernando de Noronha, sem mais que a palavra final de Sampaio Ferraz.

GRÁFICO 118

A alta faixa de idade de 1890 nos prova que capoeira não estava ligado tão fortemente só com jovens e garotos. Muitos senhores de idade, longe do tumulto das ruas, deveriam manter seus alunos bem preparados, e difundir sua arte sem despertar suspeitas da polícia.

Esses depositários da tradição eram o elo de ligação com o passado, com os tempos obscuros da capoeira escrava, e possivelmente moravam longe da agitada Cidade Velha, palco de suas decantadas "correrias" do passado. Sampaio sabia que sem retirar de ação esses preservadores das raízes profundas da capoeira, não podia dar a missão como cumprida.

Nos últimos meses, quando os jovens já tinham ido para além mar, esses senhores de meia idade foram agarrados pelo braço repressor da polícia de Sampaio Ferraz, e mandados para seu distante exílio, sem prazo para voltar. Muitos devem ter lá morrido, enterrando consigo a rica tradição da capoeira carioca do século XIX, hoje apenas guardada em velhos jornais e documentos antigos.

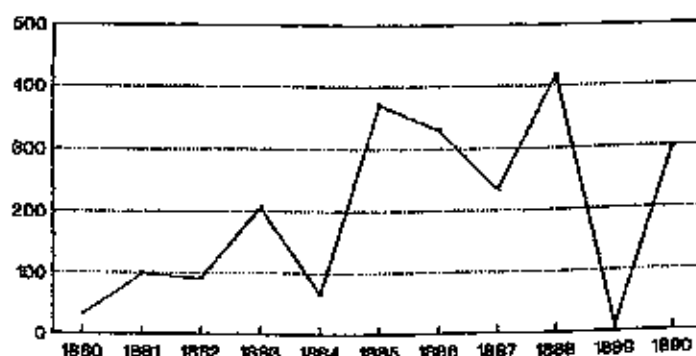
EPÍLOGO

Os registros aqui assinalados, mais aqueles do último relatório, permitem uma visão bem nítida do que significava a capoeira no Rio de Janeiro das últimas décadas do século passado. Além dos números e das percentagens, o historiador tem como dever perceber o colorido da vida social, suas mutações, alterações, mudanças, mesmo longe de grandes momentos, imerso apenas no cotidiano, geralmente visto como opaco.

Pois é exatamente no cotidiano que as grandes metamorfoses se processam. Os esquecidos e desvalidos, perdidos no emaranhado de documentos da era moderna, percebem seu mundo de forma peculiar, e muitas vezes agem com profunda perspicácia e rapidez, muito além dos preconceitos dos agentes do Estado.

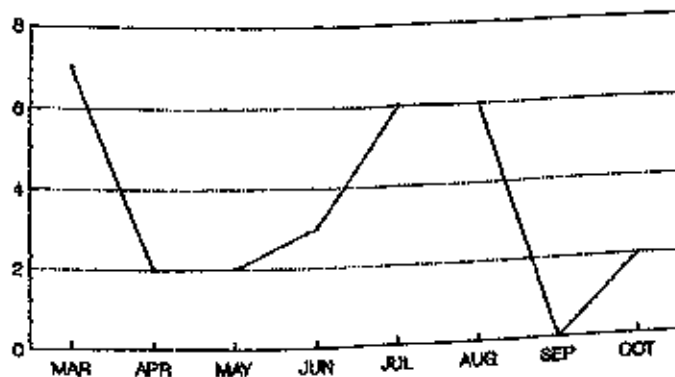
Os capoeiras tinham uma visão muito clara de seu mundo, dos limites que os cercavam, e souberam como poucos superar as barreiras antepostas pelo onipresente conflito social, mesmo aparentando serem jovens despreparados. O horizonte que se percebe por esses registros é muito mais rico do que foi aqui exibido. Ainda será preciso muito trabalho para se ter, afinal, uma visão de conjunto de seu papel na história.

**CAPOEIRAS NA DETENCAO:
1880-1890 PRISOES POR ANO
GRAFICO 1**

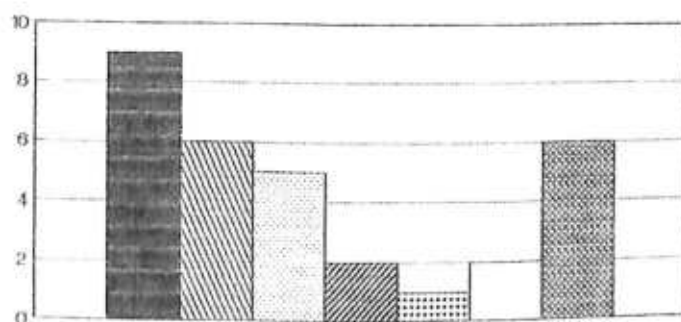


Fonte: Livros da Casa de Detenção

**PRISOES DE CAPOEIRAS:1880
de marco a outubro.
GRAFICO 2**



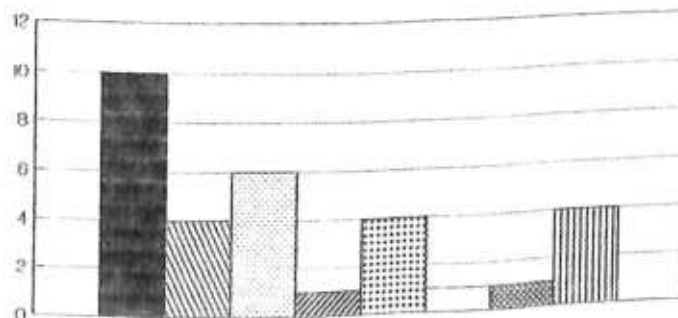
PRISOES POR FREGUESIA:1880 GRAFICO 3



■ SRT ▨ SCA ▤ SAN ▩ SAT
 ▧ GLO □ SJO ▦ DESCONHECI

SRT: Santa Rita SCA: Sacramento
 SAN: Santana SAT: Santo Antonio
 GLO: Gloria SJO: São João

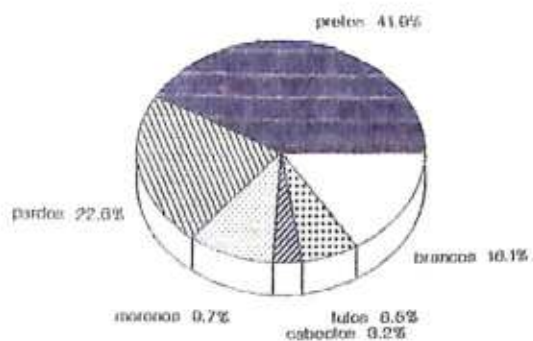
CAPOEIRAS POR MORADIA:1880 GRAFICO 4



■ SRT ▨ SCA ▤ SAN ▩ SAT
 ▧ SJO □ ESP ▦ GLO ▨ FC

SRT: Santa Rita SCA: Sacramento SAT: Santo Antonio
 SJO: São João ESP: Espirito Santo
 GLO: Gloria FC: Fora do contro

CAPOEIRAS POR COR: 1880 GRAFICO 5



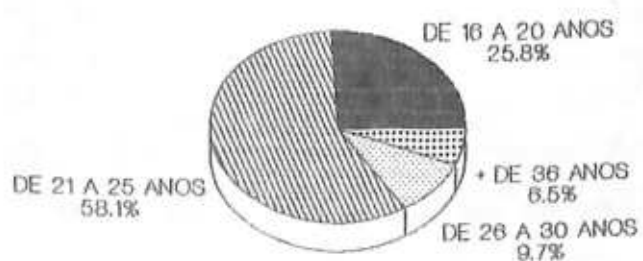
TOTAL - 01

CAPOEIRAS POR ORIGEM: 1880 GRAFICO 6



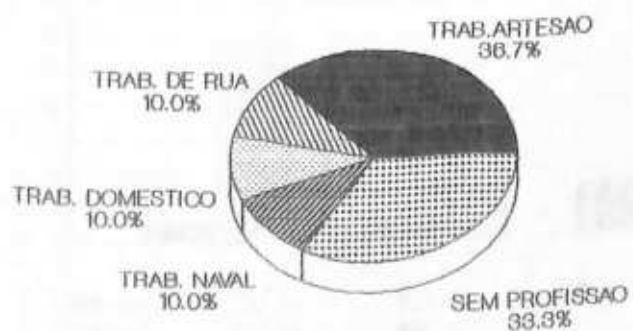
total-01

PRESOS POR FAIXA ETARIA 1880 GRAFICO 7



total: 61

PADROES OCUPACIONAIS: 1880 GRAFICO 8

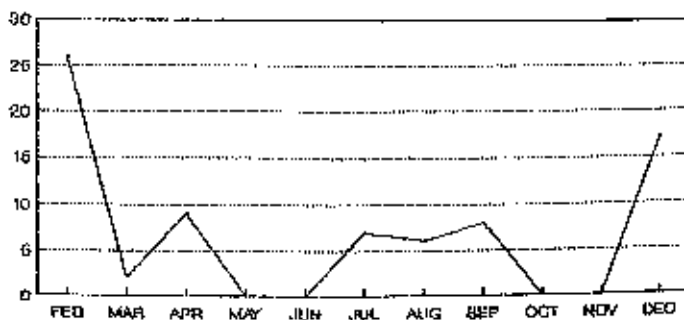


TOTAL: 61

PRISOES POR MES: 1881

fevereiro a dezembro

GRAFICO 9

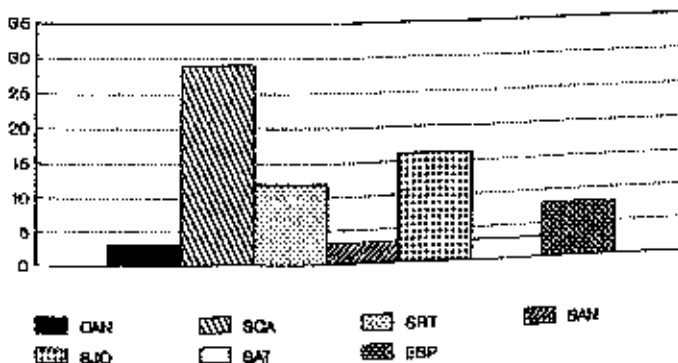


Ha interrupcoes entre 18/03 a 11/04, entre 18/06 a 29/07, entre 01/08 a 07/08. Os meses de outubro novembro.

PRISOES POR FREGUESIA: 1881

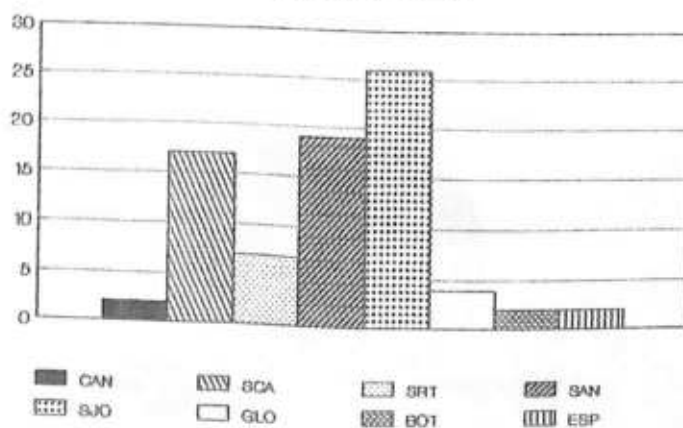
Freguesias da Corte

GRAFICO 10



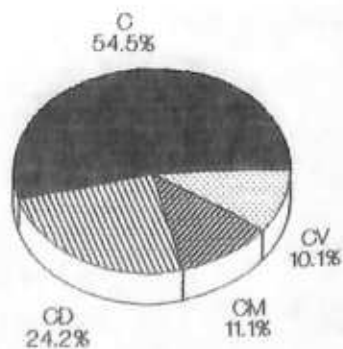
CAN-Candelaria SCA-Sacramento
SRT-Santa Rita BAN-Batiano SJO-Sao Joao
SAT-Santo Antonio ESP-Espirito Santo

CAPOEIRAS POR MORADIA:1881 GRAFICO 11



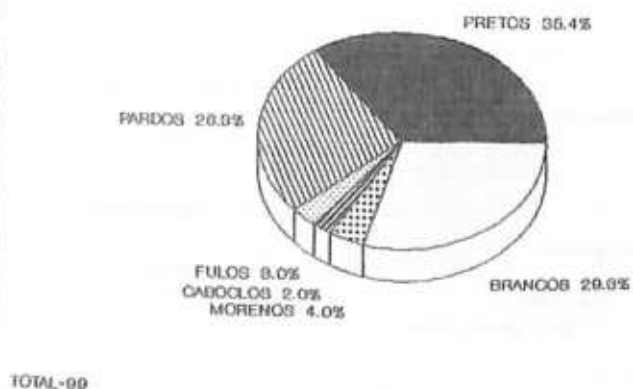
CAN: Candalaria SCA: Sacramento SRT: Santa Rita
SAN: Santana SJO: São José GLO: Glória
BOT: Botafogo ESP: Espírito Santo

MOTIVOS DE PRISAO:1881 GRAFICO 12

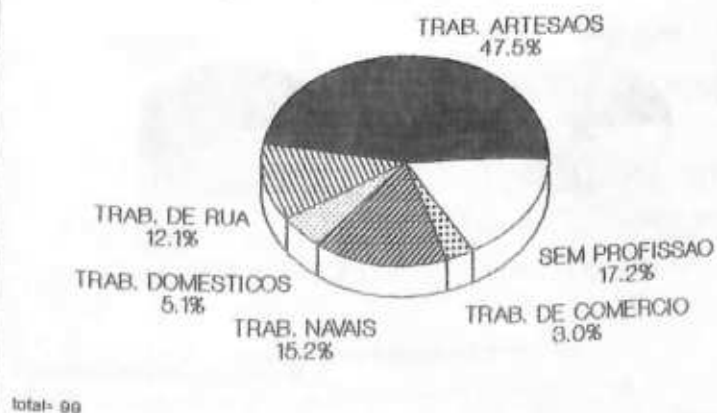


CV=capoeira e vagabundo CD=capoeira e desordem C=capoeira CM=capoeiragem

CAPOEIRAS POR COR: 1881 GRAFICO 13

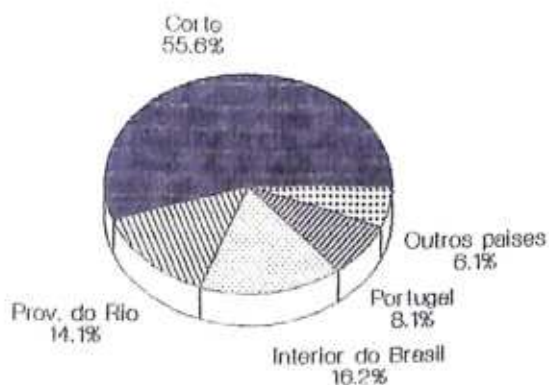


PADROES OCUPACIONAIS: 1881 GRAFICO 14



CAPOEIRAS POR ORIGEM:1881

GRAFICO 17

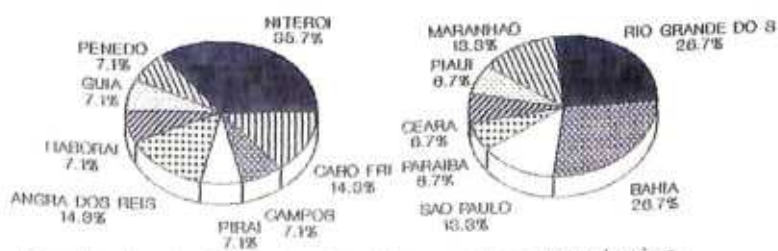


TOTAL-09

ORIGEM DE CAPOEIRAS:1881

Provincia do Rio e Brasil

GRAFICO 18

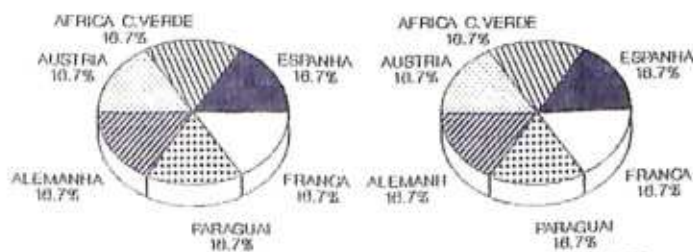


TOTAL DA PROVINCIA DO RIO-15

TOTAL DO INTERIOR-19

ORIGEM DE CAPOEIRAS:1881

portugal e outros países
GRAFICO 19

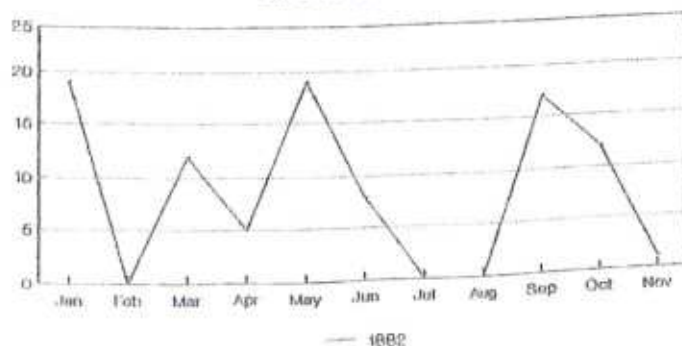


MUNICIPIOS DE PORTUGAL OUTROS PAISES

TOTAL DE PORTUGAL=8
TOTAL DE ESTRANGEIROS=14

PRISOES DE CAPOEIRAS:1882

JANEIRO A NOVEMBRO
GRAFICO 20

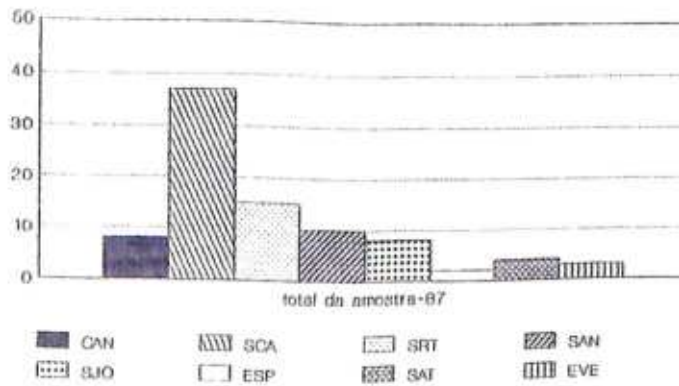


— 1882
Fevereiro, julho e agosto não existem
registros.
TOTAL=00

LOCAIS DE PRISAO:1882

Freguesias da Corte

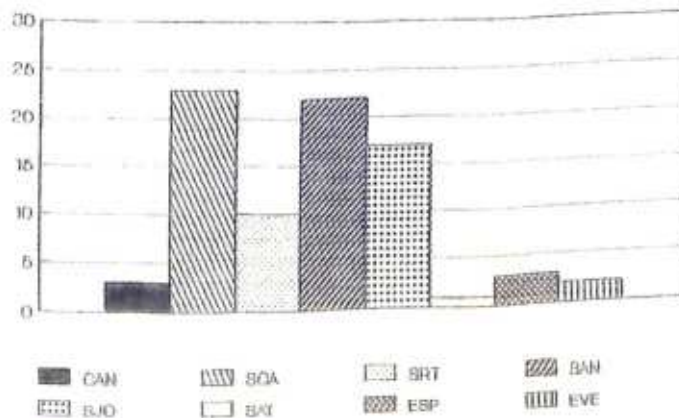
GRAFICO 21



0 tem local de prisao desconhecido.

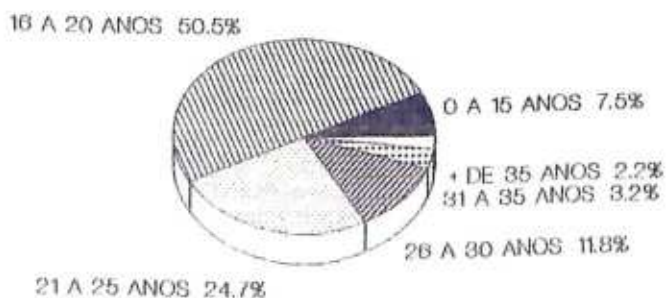
CAPOEIRAS POR MORADIA:1882

GRAFICO 22



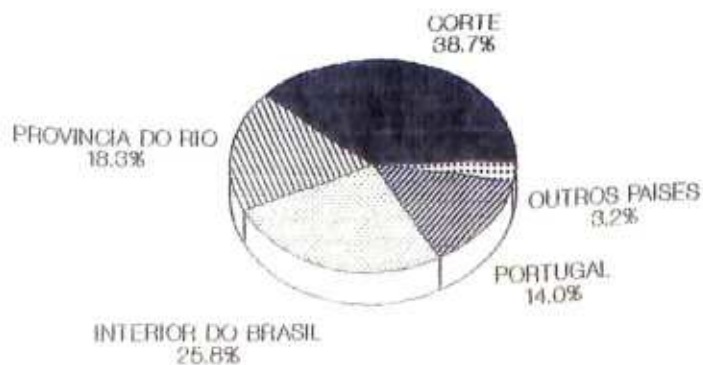
CAN:Cardealria SCA: Sacramento SRT: Santa Rita SAN: Santana SJO: S. Joao GLO: Gloria SAT: Sio Antonio ESP: Esp. Santo.

**PRESOS POR FAIXA ETARIA:
1882
GRAFICO 23**



TOTAL-98

**CAPOEIRAS POR ORIGEM:1882
GRAFICO 24**



TOTAL-98

CAPOEIRAS POR ORIGEM:1882

Provincia do Rio e Brasil

GRAFICO 25



total da provincia do Rio-17
total das outras provincias-24

PADROES OCUPACIONAIS:1882

GRAFICO 26

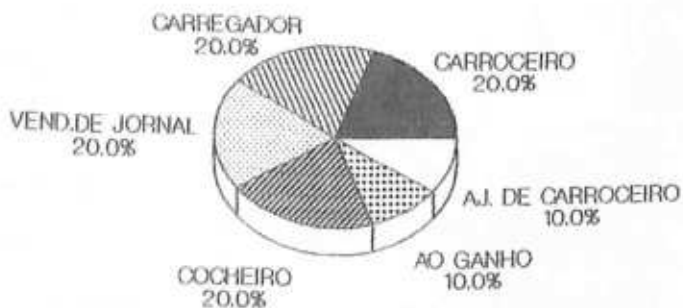


TOTAL=98

TRABALHADORES DE RUA:1882

Composicao ocupacional

GRAFICO 27



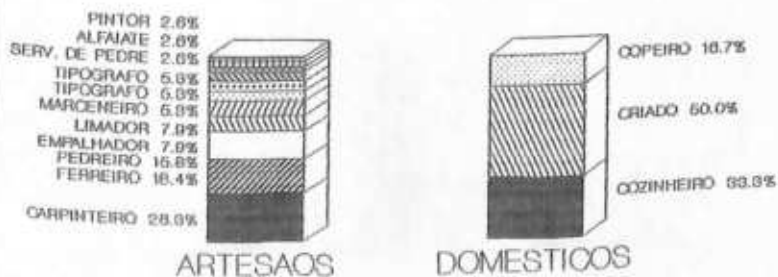
TOTAL=12

Obs: Ao "ganho" eram formas de comercio ambulante, geralmente de escravos.

PADROES OCUPACIONAIS:1882

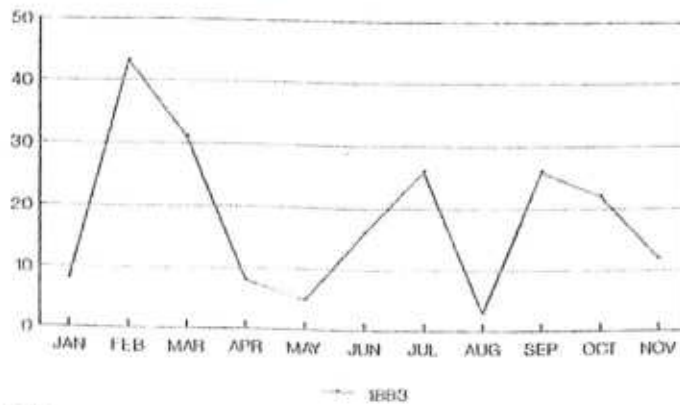
ARTESAO E DOMESTICOS

GRAFICO 28



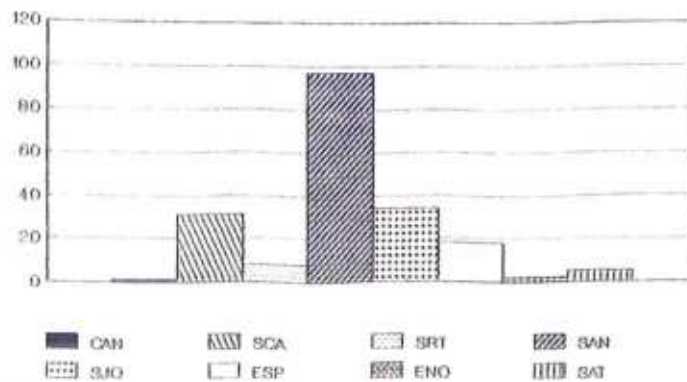
total de artesao=51
total de domesticos=8

PRISOES DE CAPOEIRAS:1883
 janeiro a dezembro de 1883
 GRAFICO 29



TOTAL-208

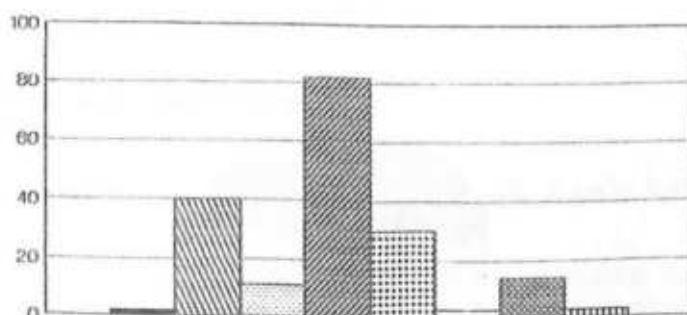
PRISOES POR FREGUESIA:1883
 Freguesias da Corte
 GRAFICO 30



Total-208

6 prisões não tiveram registro do local.

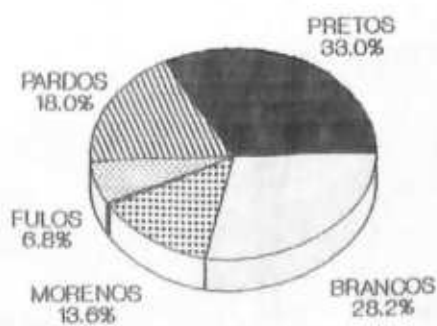
CAPOEIRAS POR MORADIA:1883 GRAFICO 31



■ CAN ▨ SCA ▤ SRT ▩ SAN
 ▩ SJO □ GLO ▨ EBP ▨ EVE

CAN:Candelaria SCA: Sacramento SRT: Santa
 Rita SAN: Santana SJO: S. Jose GLO: Gloria
 EBP: Espirito Santo EVE: Eng. Velho

CAPOEIRAS POR COR:1883 GRAFICO 32

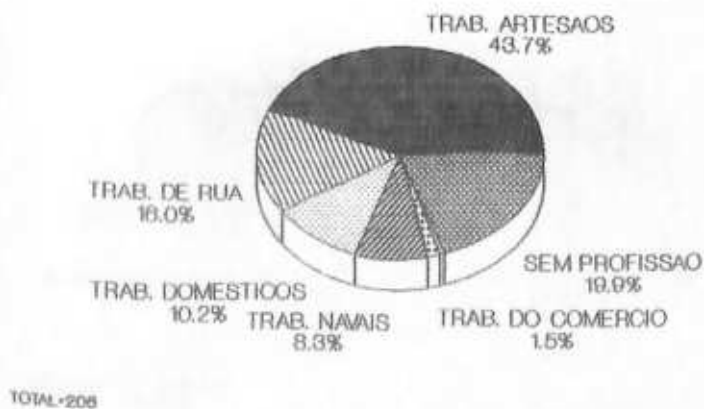


TOTAL:208

FAIXA ETARIA DE PRESOS:1883 GRAFICO 33



PADROES OCUPACIONAIS:1883 GRAFICO 34

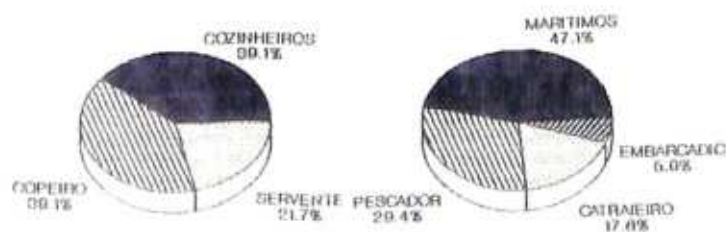


PADRAO OCUPACIONAL:1883
TRABALHADORES DE RUA
GRAFICO 35



trabalhadores de rua total=33

PADRAO OCUPACIONAL:1883
Trabalhadores domesticos e navais
GRAFICO 36

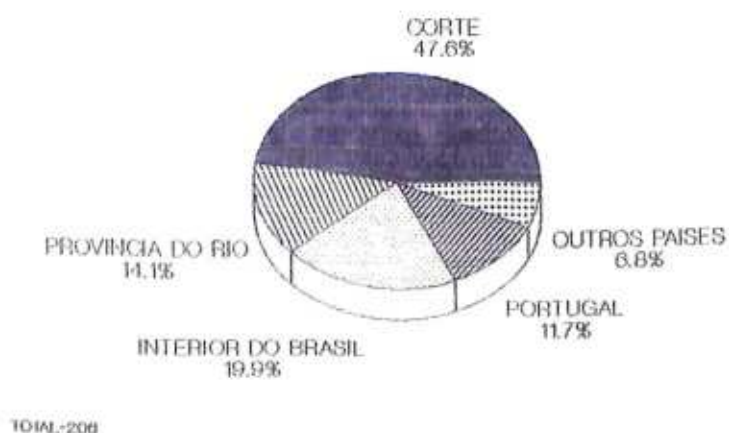


trabalhadores domesticos trabalhadores navais

trabalhadores domesticos=21
 trabalhadores navais=17

PRESOS POR ORIGEM:1883

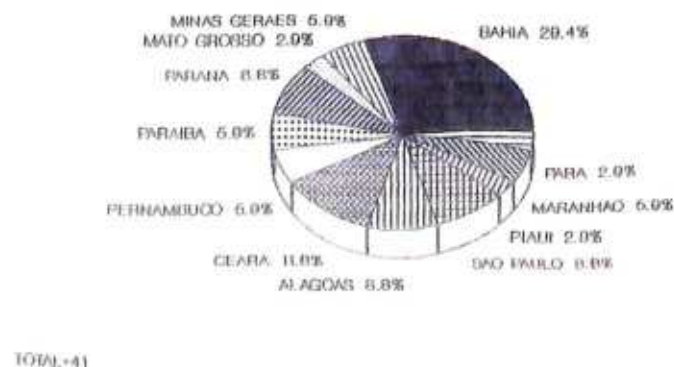
GRAFICO 37



CAPOEIRAS POR ORIGEM:1883

PROVINCIAS DO INTERIOR

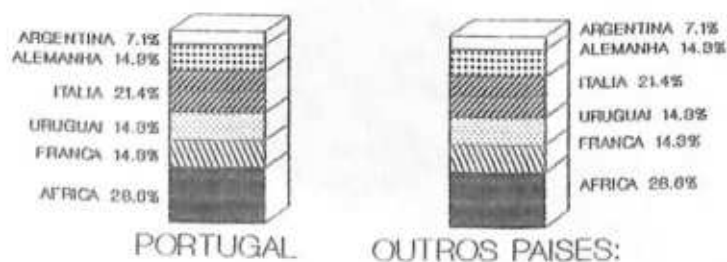
GRAFICO 38



CAPOEIRAS POR ORIGEM:1883

Portugal e outros países

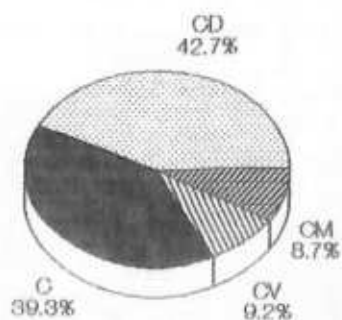
GRAFICO 39



PORTUGAL-23 OUTROS PAISES-12
 Ob: os africanos vêm do Cabo Verde (2)
 Costa de Maré (1) e Congo (1).

MOTIVOS DE PRISAO:1883

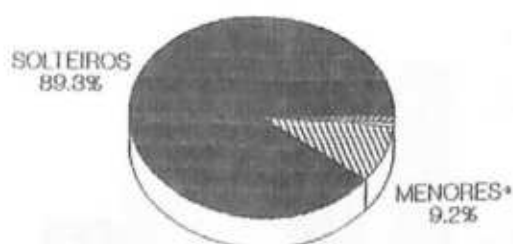
GRAFICO 40



CV:capoeira e vagabundo CD:Capoeira e
 desordem CM:capoeiragem C:capoeira
 total de presos-206

PRESOS POR ESTADO CIVIL:1883

GRAFICO 41

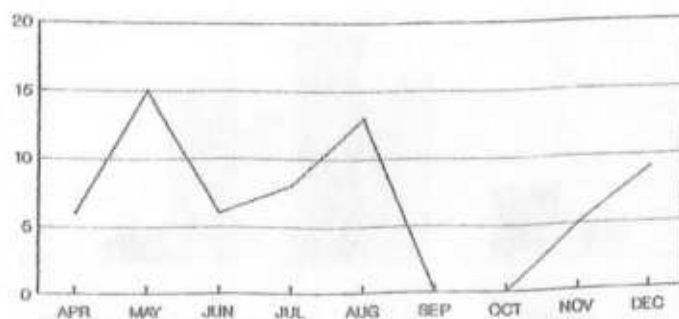


total-208 Haviam 2 casados e 1 viuvo
 *OBS: Menor de idade era registrado como Estado Civil.

PRISOES DE CAPOEIRA:1884

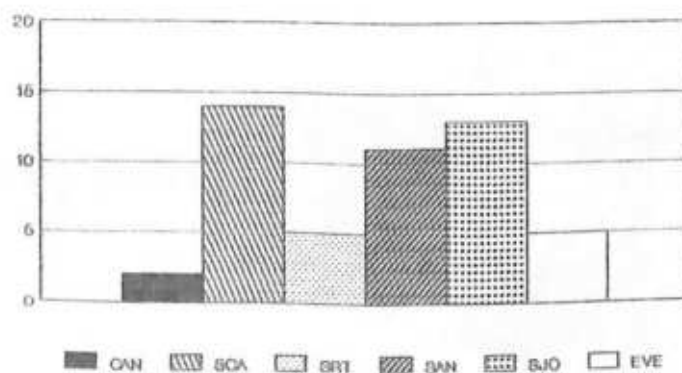
abril a dezembro

GRAFICO 42



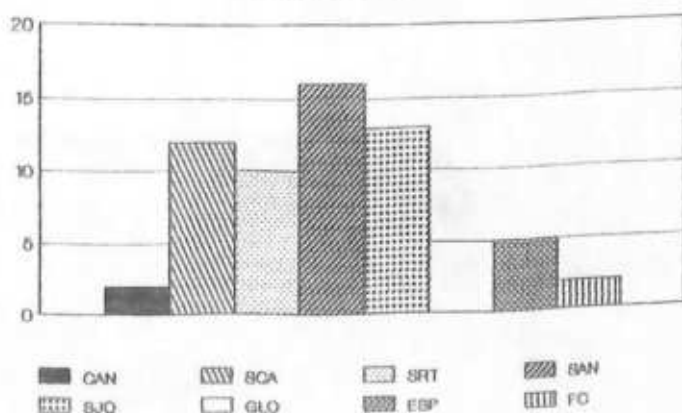
Obs: os meses de setembro e outubro não foram registrados.
 TOTAL-05

PRISOES POR FREGUESIAS:1884
 abril a dezembro
GRAFICO 43



CAN:Candalaria SCA:Sacramento SRT:Santa Rita SAN:Santaana SJO:Sao Jose EVE:Engenho Velho

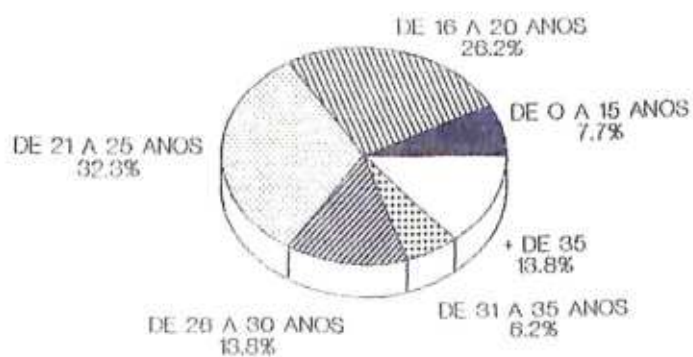
CAPOEIRAS POR MORADIA:1884
GRAFICO 44



CAN:Candalaria SCA:Sacramento SRT:Santa Rita SAN:Santaana SJO:St.Jose GLO:Gloria EBP:Espirito Santo FC:Fora do centro

FAIXA ETARIA DE PRESOS:1884

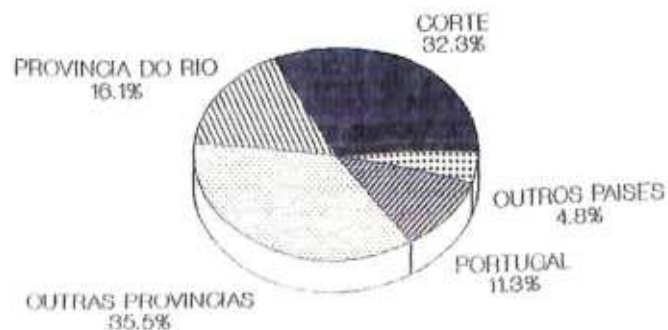
GRAFICO 45



TOTAL-65

CAPOEIRAS POR ORIGEM:1884

GRAFICO 46

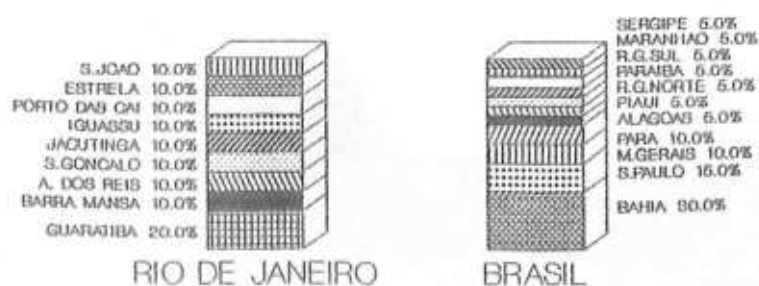


TOTAL-65

CAPOEIRAS POR ORIGEM:1884

Rio de Janeiro e outras provincias

GRAFICO 47

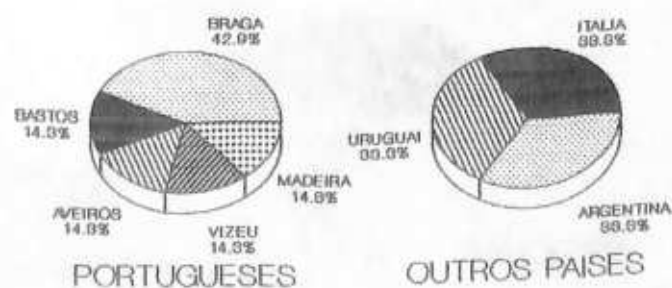


TOTAL DA PROVINCIA DO RIO-11
TOTAL DAS OUTRAS PROVINCIAS-22

CAPOEIRAS POR ORIGEM:1884

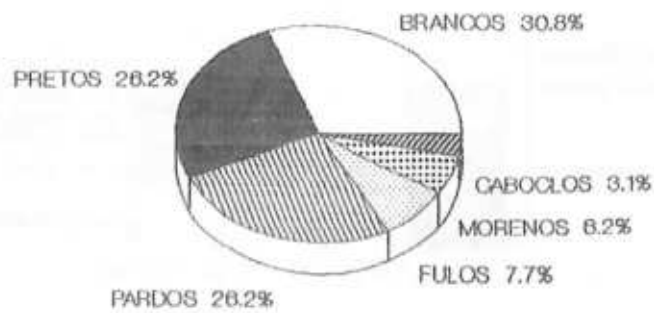
PORTUGAL E OUTROS PAISES

GRAFICO 48



TOTAL DE PORTUGUESES:7
TOTAL DE OUTROS PAISES:3

CAPOEIRAS POR COR:1884 GRAFICO 49



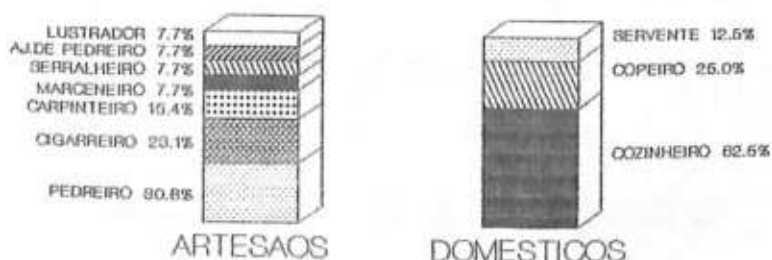
TOTAL-65

PADROES OCUPACIONAIS:1884 GRAFICO 50



TOTAL-65

PADROES OCUPACIONAIS:1884
ARTESAO S E DOMESTICOS
GRAFICO 51



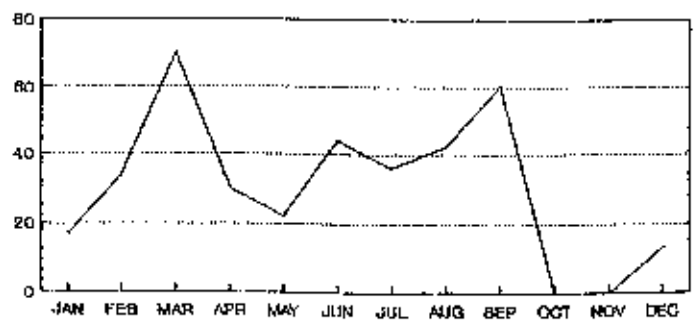
total de artesãos=19
total de domésticos=14

PADROES OCUPACIONAIS:1884.C
TRABALHADORES DE RUA E NAVAIS
GRAFICO 52



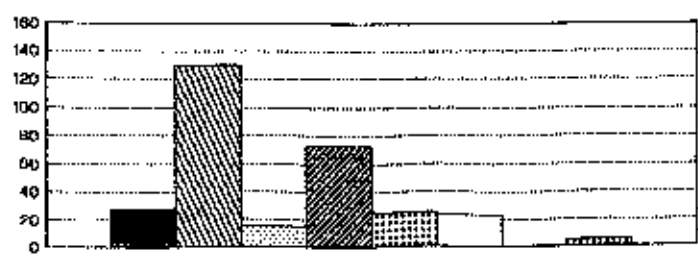
TRAB. DE RUA.TOTAL=14
TRAB. NAVAS. TOTAL=8

PRISOES POR MES:1885
 janeiro a dezembro
GRAFICO 53



nos meses de outubro e novembro não
 tem registros.
 TOTAL-670

PRISOES POR FREGUESIA:1885
 FREGUESIAS DA CORTE
GRAFICO 54

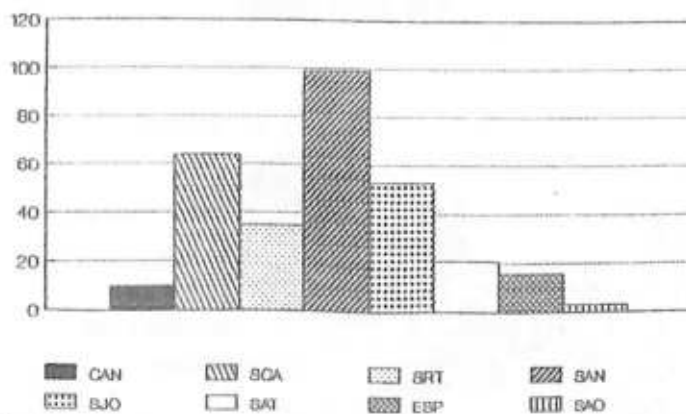


total de prisoes=370

- CAN
- SGA
- SRT
- BAN
- RJO
- ESP
- ENO
- EVE

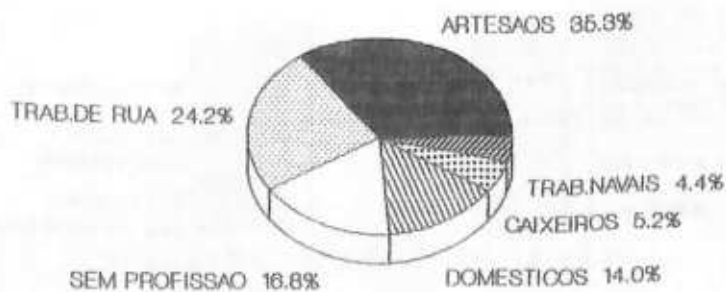
CAN:Candelaria SGA: Sacramento SRT: Santa Rita
 BAN: Santana RJO: São João ESP: Espírito Santo
 ENO: Eng. Novo EVE: Eng. Velho

CAPOEIRAS POR MORADIA:1885 GRAFICO 55



CAN:Candelaria SCA: Sacramento BRT: Santa Rita
SAN: Santana SJO: S. Jose SAT: Sto. Antonio
ESP: Esp. Santo SAO: S. Cristovao

PADROES OCUPACIONAIS:1885 GRAFICO 56



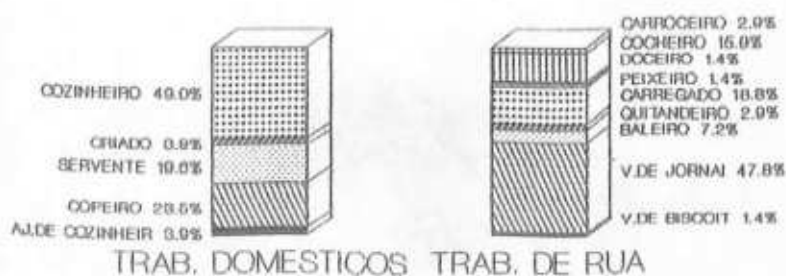
TOTAL-870
OBS: trabalhadores do comercio nao ca-
zeiros.

PADRAO OCUPACIONAL:1885
TRABALHADORES ARTESAO S
GRAFICO 57



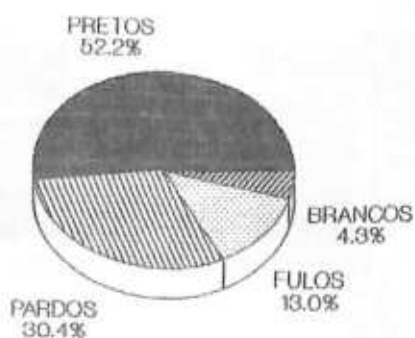
TOTAL DE ARTESAO S-128

DOMESTICOS E AMBULANTES:1885
TRABALHADORES DOMESTICOS E DE RUA
graf. 58



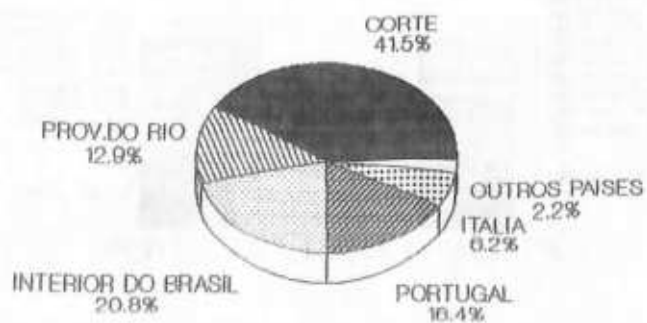
TOTAL DE DOMESTICOS-51
 TOTAL DE TRABALHADORES DE RUA-68
 V significa vendedor.

DOMESTICOS POR COR:1885
PADRAO RACIAL DE COZINHEIROS
GRAFICO 59



TOTAL-25

CAPOEIRAS POR ORIGEM:1885
nacionais e estrangeiros
GRAFICO 60

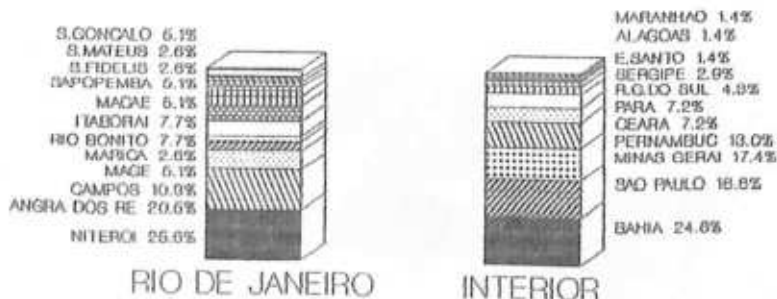


TOTAL-870

CAPOEIRAS POR ORIGEM:1885

Provincia do Rio e Brasil

GRAFICO 61

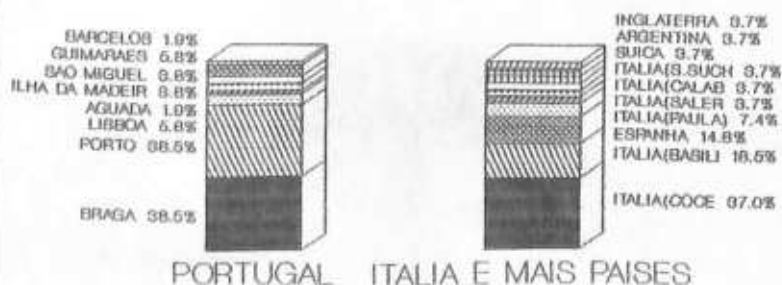


Total da Provincia do Rio de Janeiro=48
total das outras provincias=77

CAPOEIRAS POR ORIGEM:1885

Portugal, italia e demais países

GRAFICO 62



TOTAL DE PORTUGAL=62
TOTAL DE OUTROS PAISES=80

FAIXA ETARIA DE PRESOS:1885

GRAFICO 63



TOTAL-370

MOTIVOS DE PRISAO:1885

GRAFICO 64

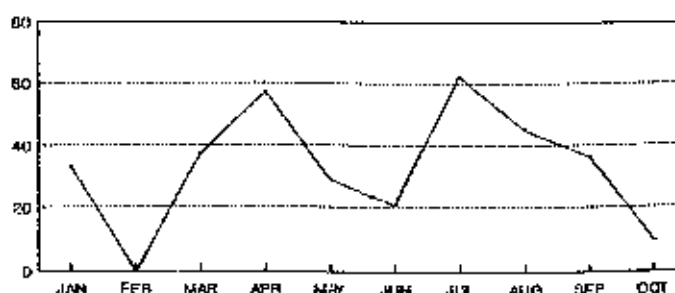


Menos de 200 por 1 chala de malta, 3 por
correrias, 2 por agredir policia e
1 por trauho. TOTAL-370

PRISOES DE CAPOEIRAS:1886

janeiro a outubro de 1886

GRAFICO 65



total de presos-330

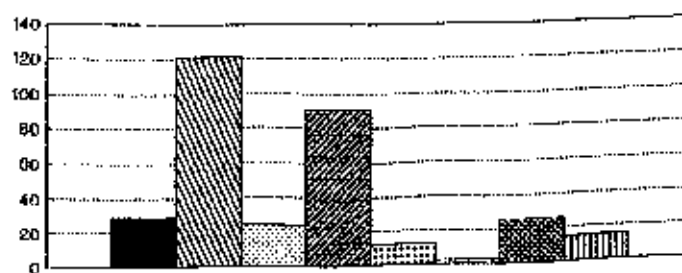
— de 05/01 a 15/10.

O mês de fevereiro não tem registros.
Os registros terminam no dia 15 de outubro. A interrupção entre 25/01 e 22/02

PRISOES POR FREGUESIA:1886

freguesias da corte

GRAFICO 66



CAN

SCA

SRT

BAN

SJO

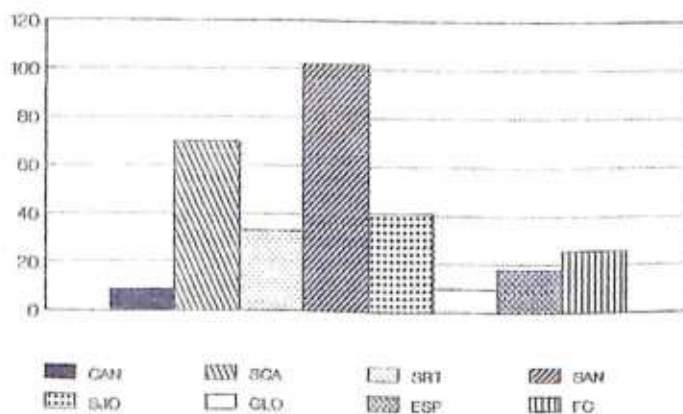
GLO

EBP

ENO

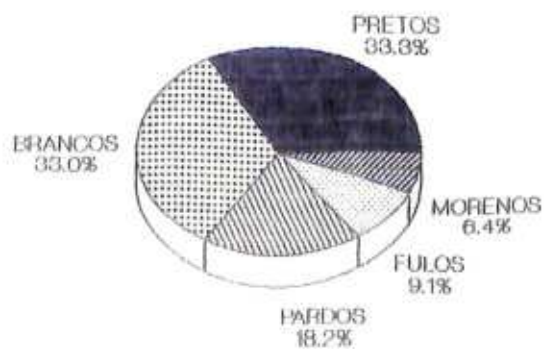
CAN: Candelaria SCA: Sacramento SRT: Santa Rita
BAN: Santana SJO: S. Jose GLO: Gloria
EBP: Espírito Santo ENO: Engenho Novo

CAPOEIRAS POR MORADIA:1886 GRAFICO 67



CAN:Cardealaria SCA:Sa Sacramento SRT:Santa Rita SJO:S. Jose GLO:Gloria ESP:Esp. Santo BAN:Santa Ana FC:Eng. Novo e suburbio

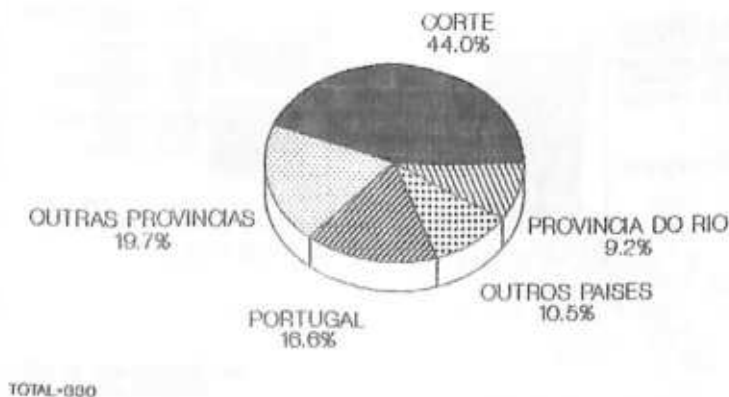
CAPOEIRAS POR COR:1886 GRAFICO 68



TOTAL=880

CAPOEIRAS POR ORIGEM:1886

Cidade do Rio, Brasil e exterior
GRAFICO 69



CAPOEIRAS POR ORIGEM:1886

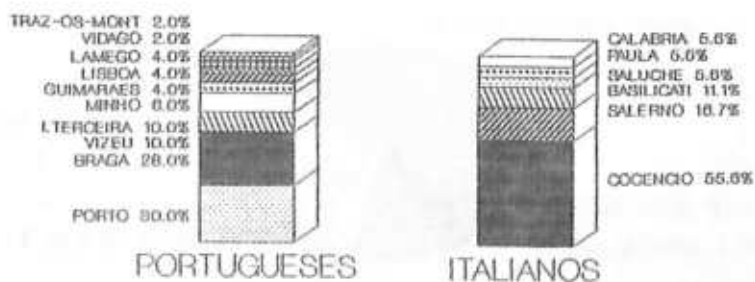
Província do Rio e interior do Brasil
GRAFICO 70



TOTAL DA PROVÍNCIA DO RIO-80
TOTAL DAS OUTRAS PROVÍNCIAS-64

CAPOEIRAS POR ORIGEM:1886

Portugueses e italianos
GRAFICO 71



TOTAL DE PORTUGUESES-64
TOTAL DE ITALIANOS-34

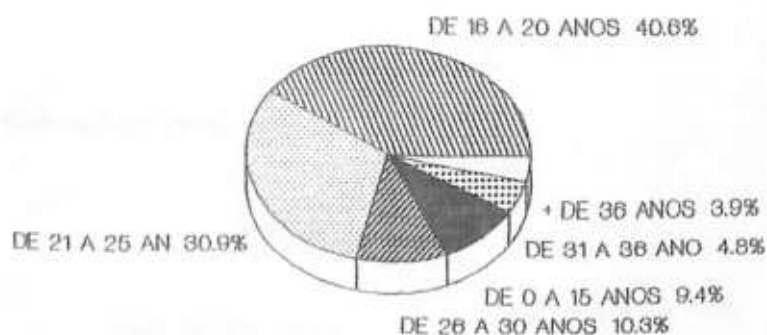
CAPOEIRAS POR ORIGEM:1886

DIVERSAS NACIONALIDADES
GRAFICO 72



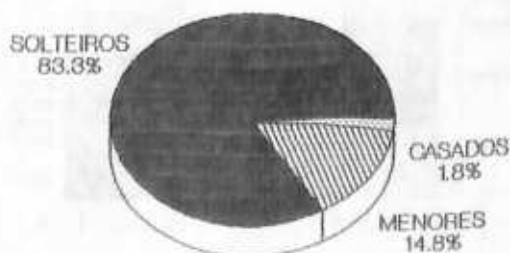
TOTAL-84

FAIXA ETARIA DE PRESOS:1886 GRAFICO 73



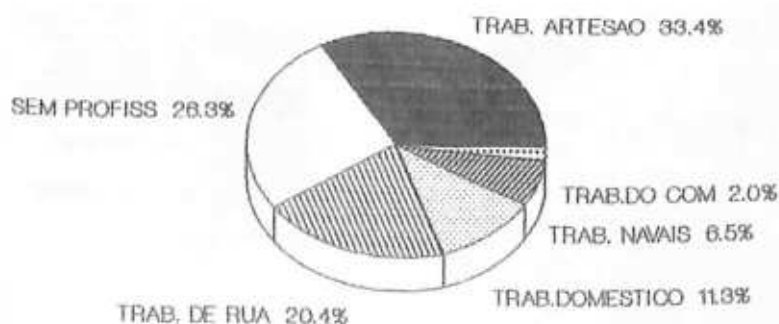
TOTAL-990

PRESOS POR ESTADO CIVIL:1886 GRAFICO 74

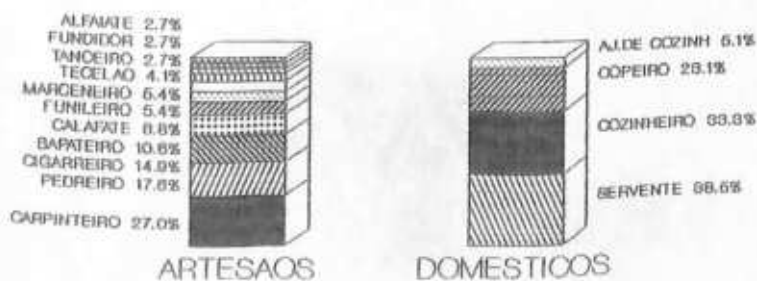


TOTAL-990

PADROES OCUPACIONAIS.1886 GRAFICO 75



PADROES OCUPACIONAIS:1886 ARTESAO E DOMESTICOS GRAFICO 76



TOTAL DE ARTESAO=116
TOTAL DE DOMESTICOS=40
(44 artesao sao menos representados.)

PADROES OCUPACIONAIS:1886

trabalhadores de rua e outras ocupacoes

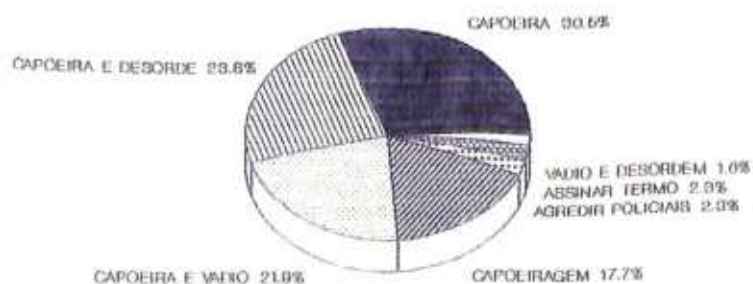
GRAFICO 77



Trabalhadores da rua. Total-72
 Calzados, funcionários públicos e demais
 ocupações. Total-63

MOTIVOS DE PRISAO:1886

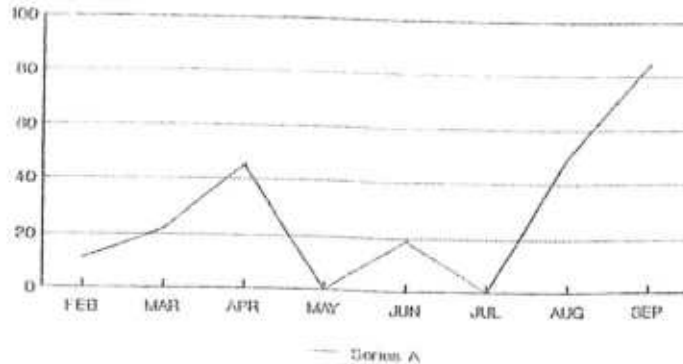
GRAFICO 78



TOTAL-680

PRISOES DE CAPOEIRAS:1887

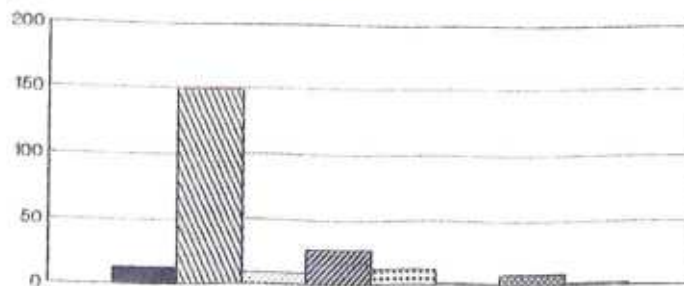
Fevereiro a setembro.
GRAFICO 79



total de prisoes-232
Inicia no dia 17/02 e termina em 28/09.
Mas o julho nao tem registros.

PRISOES POR FREGUESIA:1887

GRAFICO 80

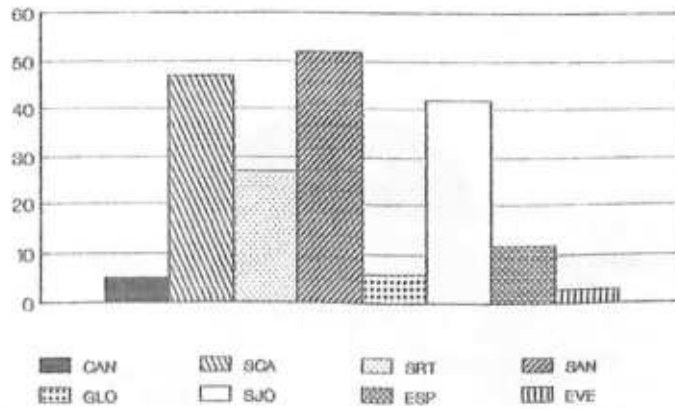


total de prisoes-232

CAN	SCA	SRT	SAN
SJO	GLO	ENO	SAO

CAN: Candelaria SCA: Sacramento SRT: Santa Rita. SAN: Santana SJO: Sao Jose GLO: Gloria ENO: Engenho Novo SAO: Sao Cristovao

CAPOEIRAS POR MORADIA:1887 GRAFICO 81



CAN:Candalaria SCA: Sacramento BRT: Santa Rita
SAN: Santana GLO: Glorie SJO: S. Jose
ESP: Esp. Santo EVE: Engenho Velho

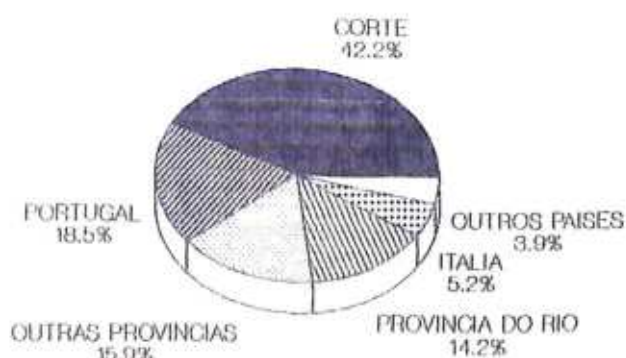
CA PRESOS POR COR:1887 GRAFICO 82



TOTAL=282

CAPOEIRAS POR ORIGEM:1887

GRAFICO 83

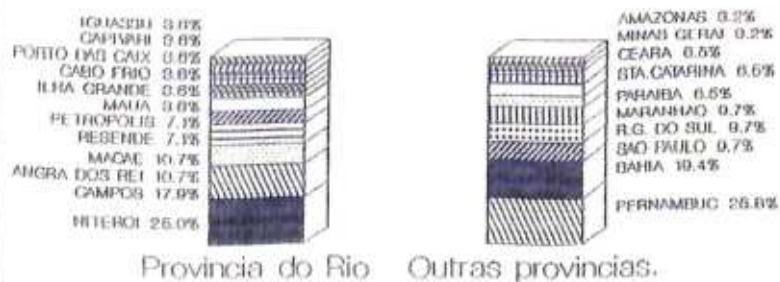


TOTAL-202

CAPOEIRAS POR ORIGEM:1887

Provincia do Rio e interior do Brasil.

GRAFICO 84



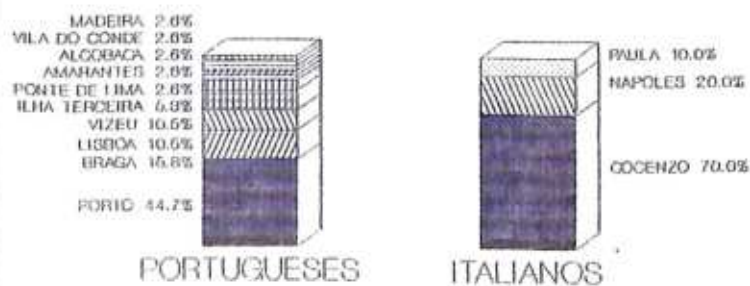
Provincia do Rio Outras provincias.

Total de Provincia do Rio-82
Total das demais provincias-86

CAPOEIRAS POR ORIGEM:1887

Portugueses e italianos

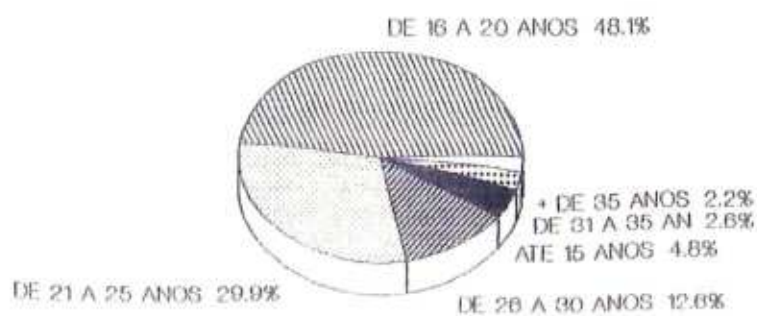
GRAFICO 85



TOTAL DE PORTUGUESES-49
TOTAL DE ITALIANOS-12

PRESOS POR FAIXA ETARIA:1887

GRAFICO 86



TOTAL-262

PADROES OCUPACIONAIS:1887

GRAFICO 87

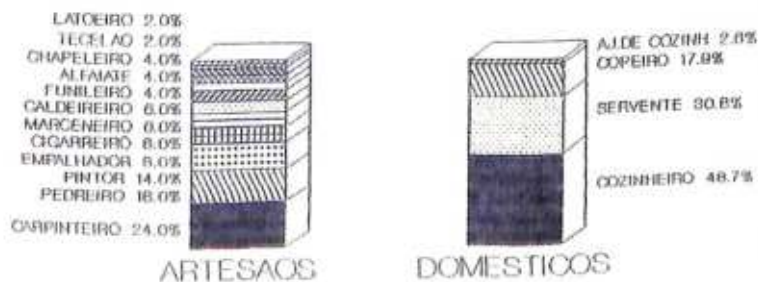


TOTAL-282

ARTESAO E DOMESTICOS:1887

composicao dos padroes ocupacionais

GRAFICO 88

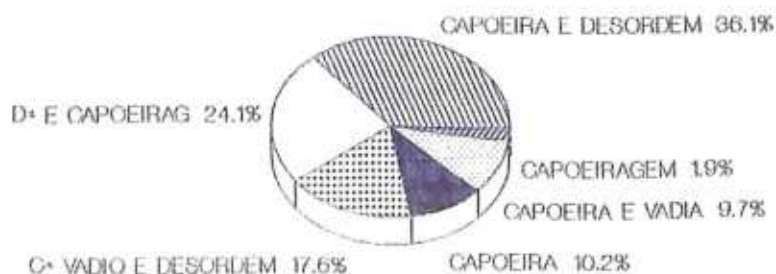


TOTAL DE ARTESAO8-81
 TOTAL DE DOMESTICOS-47

MOTIVOS DE PRISAO:1887

motivos de prisao de caoeiras

GRAFICO 89



TOTAL:222

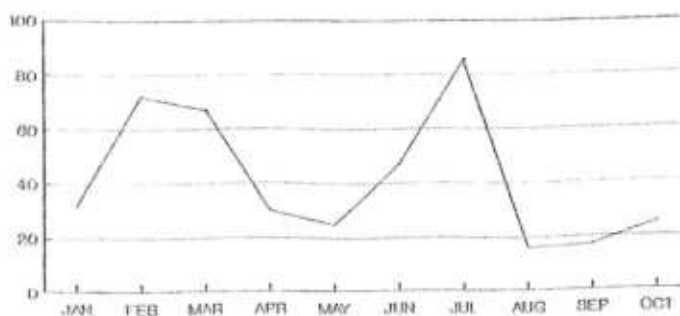
C* significa caoeira

D* significa desordem

PRISOES DE CAPOEIRAS:1888

JANEIRO A OUTUBRO

GRAFICO 90



--- Serie A

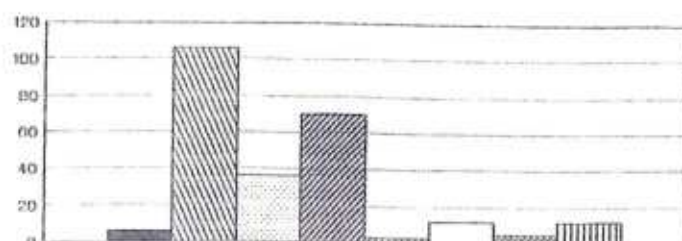
TOTAL DE PRISOES-417.

Inicia no dia 29/01 e termina em 24/10.

PRISOES POR FREGUESIA:1888

Freguesias da cidade do Rio

GRAFICO 91



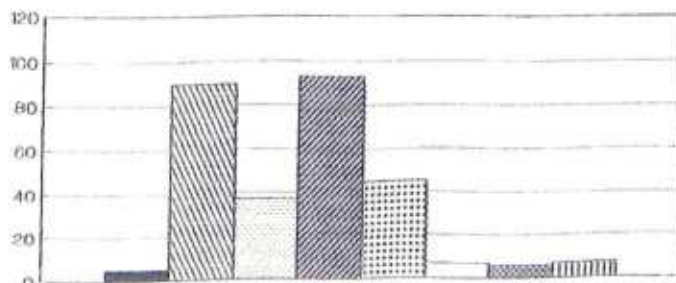
total de presos-417



CAN:Candelaria SCA:Sacramento SRT:Santa Rita SAN:Santa Ana SJO:S. Joao SAO:S. Cris-
tovo ESP:Espirito Santo BAT:Sto. Antonio

CAPOEIRAS POR MORADIA:1888

GRAFICO 92



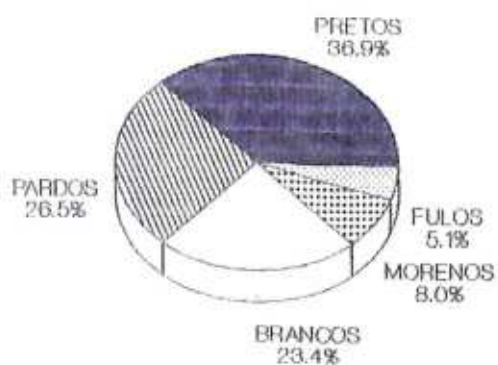
Engenho Velho tem 6 presos.



CAN:Candelaria SCA:Sacramento SRT:Santa Rita SAN:Santa Ana SJO:S. Joao GLO:Gloria
BOT:Botafogo SAO:S. Crisovao

CAPOEIRAS POR COR:1888

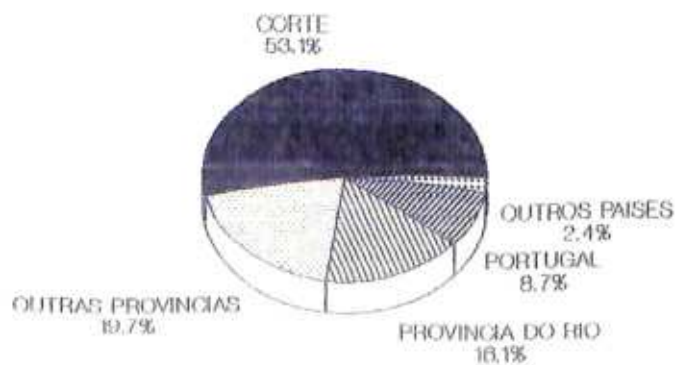
GRAFICO 93



TOTAL-417

CAPOEIRAS POR ORIGEM:1888

GRAFICO 94

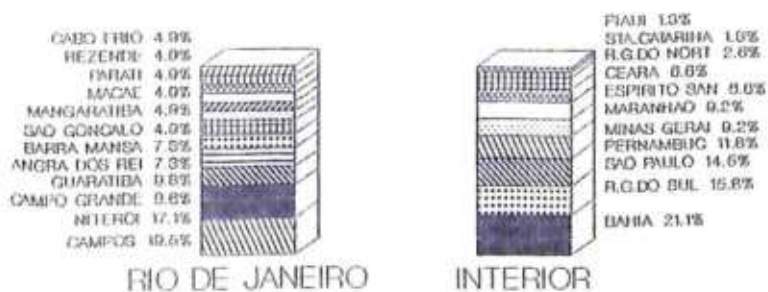


TOTAL-416

CAPOEIRAS POR ORIGEM:1888

Provincia do Rio e outras provincias

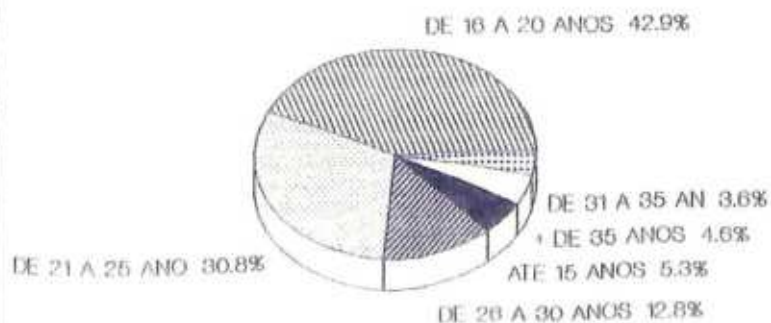
GRAFICO 95



TOTAL DA PROVINCIA DO RIO:17
TOTAL DAS OUTRAS PROVINCIAS:62

FAIXA ETARIA DE PRESOS:1888

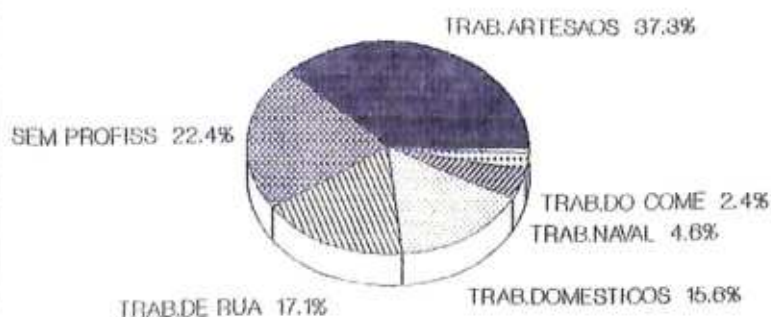
GRAFICO 96



TOTAL-410

PADROES OCUPACIONAIS:1888

GRAFICO 97

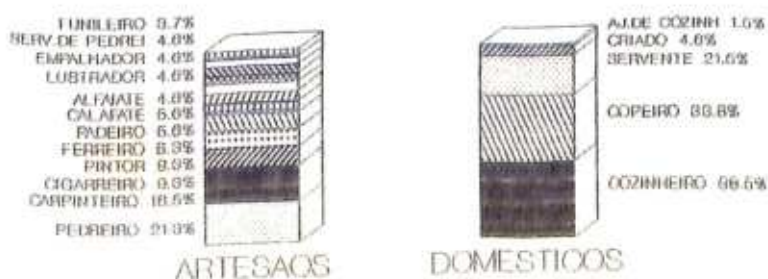


TOTAL - 416

PADROES OCUPACIONAIS:1888

ARTESAO E DOMESTICOS

GRAFICO 98



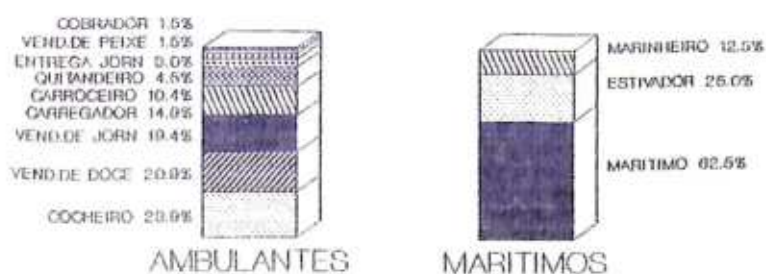
TOTAL DE ARTESAO-166

TOTAL DE DOMESTICOS-85

PADROES OCUPACIONAIS:1888

ambulantes e maritimos

GRAFICO 99



TOTAL DE TRAB. DE RUA-71
TOTAL DE TRAB. N/MS-19

MOTIVOS DE PRISAO:1888

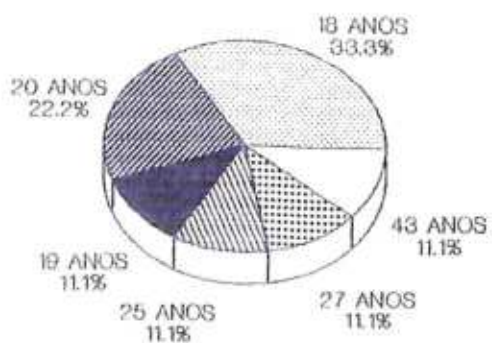
GRAFICO 100



TOTAL-416

PRESOS POR IDADE:1889

GRAFICO 103



TOTAL=9

PADROES OCUPACIONAIS:1889

GRAFICO 104



TOTAL=9

PRESOS POR ORIGEM:1889

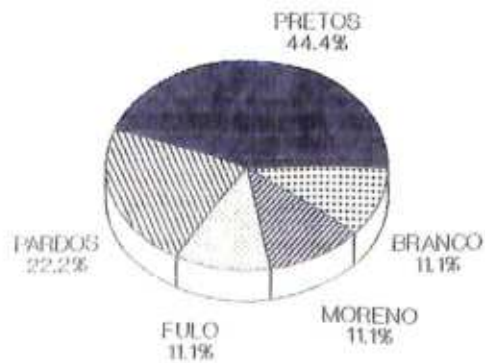
GRAFICO 105



TOTAL -9

CAPOEIRAS POR COR:1889

GRAFICO 106



TOTAL -9

MOTIVOS DE PRISAO:1889

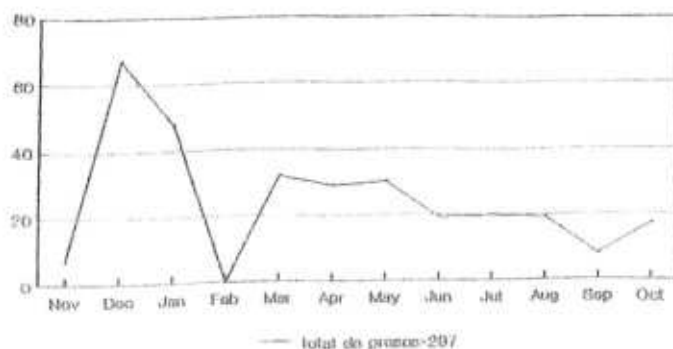
GRAFICO 107



PRISOES DE CAPOEIRAS:1890

de novembro de 1889 a outubro de 1890

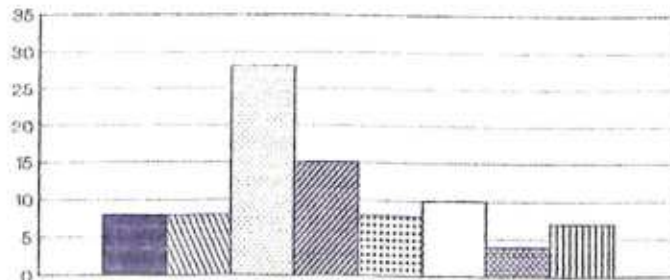
GRAFICO 108



Inicia no dia 20/11/89 e termina no dia 01/10/90. Do dia 19/01/90 a 02/02/90 ha interrupcao.

PRISOES POR FREGUESIA:1890

GRAFICO 109



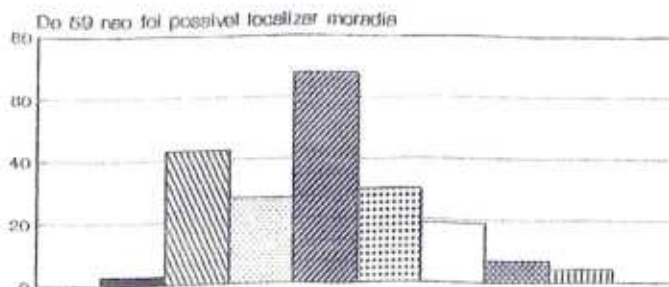
82 presos (27%) não tem local da prisão



SCA: Sacramento SRT: Santa Rita SAN: Santana
GLO: Gloria SJO: S. Jose EVE: Engenho Velho
ESP: Espírito Santo LAO: Lagoa

CAPOEIRAS POR MORADIA:1890

GRAFICO 110

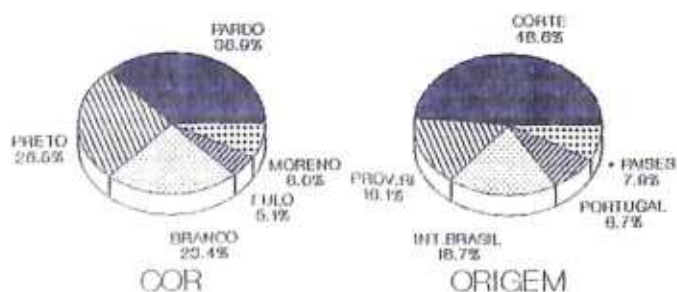


Lagoa: 6 presos. Eng. Velho: 4 presos



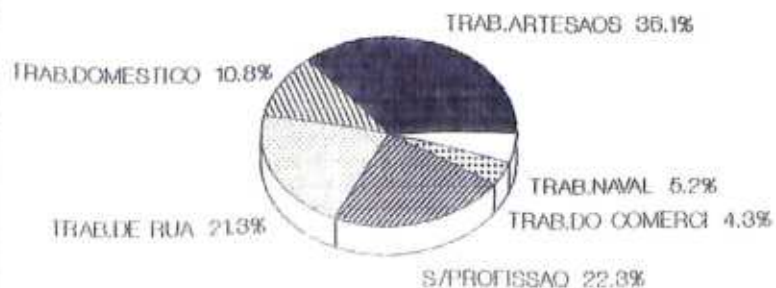
CAN: Candeária SCA: Sacramento SRT: Santa Rita
GAN: Santana SJO: S. Jose GLO: Gloria
BOT: Botafogo ESP: Espírito Santo

CAPOEIRAS POR COR E ORIGEM:1890
GRAFICO 111



TOTAL-297

CAPOEIRAS POR OCUPACAO:1890
GRAFICO 112

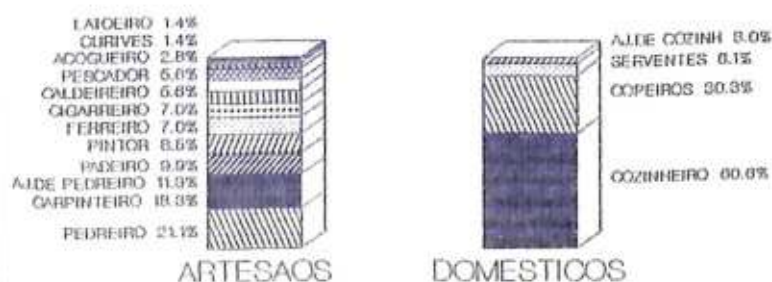


TOTAL-297

PADROES OCUPACIONAIS:1890

ARTESAO S E DOMESTICOS

GRAFICO 113



TOTAL DE ARTESAO S-105
TOTAL DE DOMESTICOS-99

PADROES OCUPACIONAIS:1890

TRABALHADORES NAVAIS E DE RUA

GRAFICO 114



TOTAL DE TRABALHADORES DE RUA-69
TOTAL DE TRABALHADORES NAVAIS-18

MOTIVOS DE PRISAO:1890

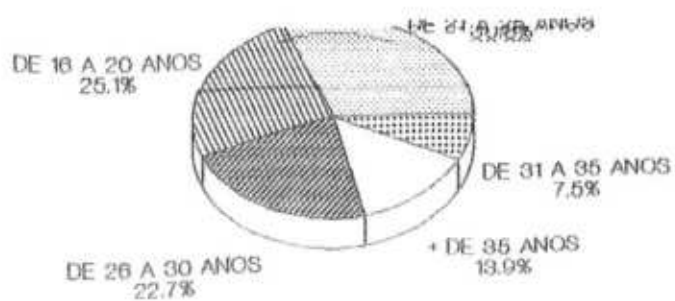
GRAFICO 117



TOTAL-207

FAIXA ETARIA DE PRESOS:1890

GRAFICO 118



TOTAL-207